



CATÓLICA

CESOP · CENTRO DE ESTUDOS
E SONDAgens DE OPINIÃO

- Projeto Vidas Ubuntu -

Relatório de Avaliação Externa

Abril de 2016

Ficha Técnica

Título:

Projeto Vidas Ubuntu – Relatório de Avaliação Externa

Entidade:

Centro de Estudo e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa

Coordenação:

Leonor Pereira da Costa

Autores:

Leonor Pereira da Costa e Verónica Policarpo

Condução de Entrevistas individuais e Grupos Focais:

Alexandra Raimundo e Leonor Pereira da Costa

Construção de Guiões e Inquérito:

Leonor Pereira da Costa, Alexandra Raimundo, Verónica Policarpo e Francisco Liz

Projeto avaliado: Projeto Vidas Ubuntu

Promotor: Instituto Padre António Vieira

Agradecimentos

Agradecemos reconhecidamente ao Instituto Padre António Vieira, na pessoa do Dr. Rui Marques, pelo convite em participar neste Projeto e por depositar a confiança na equipa do Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa para a realização da avaliação externa deste Projeto. Um especial agradecimento à Dr.ª Carolina Tomaz, gestora do Projeto Vidas Ubuntu, pela incondicional disponibilidade em responder a todas as nossas perguntas e disponibilização de todos os contactos e demais informações para realização do nosso trabalho.

Agradecemos ainda a todos os professores, técnicos, responsáveis dos projetos do Programa Escolhas e parceiros do projeto Vidas Ubuntu por nos terem recebido e respondido a todas as nossas questões e solicitações de forma tão disponível e generosa. Não podemos também deixar de agradecer a todos os jovens beneficiários não só que se disponibilizaram para participar nos grupos focais realizados mas também àqueles que responderam ao inquérito online desta avaliação.

Índice

Ficha Técnica	1
Agradecimentos	2
Índice	3
1. Introdução.....	5
2. Objetivos	6
3. Metodologia.....	8
4. Resultados.....	11
4.1 O projeto: impressões gerais	11
4.2. Workshop Vidas Ubuntu	14
4.2.1. Implementação nas Escolas.....	14
Primeiro contacto e motivações.....	14
Escolha das turmas	15
Participação dos professores.....	16
Resistência à participação.....	19
Atividades desenvolvidas	22
4.2.2. Implementação nos Projetos Escolhas.....	27
Nota prévia.....	27
Motivações.....	28
Implementação do Vidas Ubuntu nos Projetos.....	28
Resistência à participação.....	30
Atividades desenvolvidas	32
Formação Vidas Ubuntu com técnicos do Programa Escolhas.....	39
4.3. Impacto nos participantes (Objetivos)	41
4.3.1. Participantes das Escolas, Centros Educativos e Associações	42
4.3.1. Participantes dos Programas do Projeto Escolhas	47

4.4. Equipa Central de formação	49
4.5. Inconvenientes da participação no projeto.....	52
4.6. Parcerias	55
4.7. Continuidade do projeto.....	57
Junto dos jovens que já participaram.....	58
Alargamento a um maior número de escolas	60
Alargamento à restante comunidade escolar e/ou outros públicos	61
Programa Escolhas	61
4.8. Análise SWOT (Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças)	62
5. Dados de execução do projeto: Fichas de acompanhamento.....	63
Comunicação e Promoção	63
Desenvolvimento de materiais de apoio	63
Formação de formadores e Acompanhamento	64
Ciclos de iniciativas	65
Atividades extra planeamento.....	65
6. Conclusões e Recomendações para o futuro.....	66
Anexos	70
Inquérito Online	71
Guião Grupo Focal – Jovens Beneficiários.....	81
Guião Grupo Focal – Equipa de Formação	83
Guião Entrevista individual – Parceiros	86
Guião Entrevista individual – Professores/Técnicos	88
Fichas de Acompanhamento- Dezembro de 2014.....	90
Fichas de Acompanhamento- Junho de 2015	93
Fichas de Acompanhamento- Março de 2016	97

1. Introdução

O projeto Vidas Ubuntu, iniciado em outubro de 2014 e terminado a março de 2016, foi promovido pelo Instituto Padre António Vieira, integrado no programa de fundos de apoio das EEA Grants, através do Programa Cidadania Ativa gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian. Este documento constitui o relatório da avaliação externa da equipa do CESOP-Universidade Católica Portuguesa que se debruçou sobre as atividades desenvolvidas ao longo dos 18 meses do projeto Vidas Ubuntu. Esta avaliação foi pedida pelo IPAV, como componente externa adicional do projeto financiado pelas EEA Grants através da Fundação Calouste Gulbenkian.

Inspirado na filosofia Ubuntu - “Eu sou porque tu és”, e assente numa cultura de acolhimento, respeito, entajuda, partilha, cuidado e confiança, o Projeto Vidas Ubuntu tem como objetivo mais alargado a promoção dos valores democráticos, incluindo a defesa dos direitos humanos, dos direitos das minorias e da luta contra as discriminações. Para tal, este projeto interveio junto de jovens provenientes de contextos vulneráveis, em risco, de comunidades imigrantes e minoritárias. Centrou-se na metodologia *storytelling*, que através das suas características procura explorar o potencial da construção de narrativas consistentes e positivas que permitam o fortalecimento de capacidades sociais e pessoais dos indivíduos. Esta metodologia visa criar uma série de competências nos beneficiários de modo a que estes possam reorganizar a sua narrativa pessoal, agora baseada numa visão integrada de um caminho percorrido, com um sentido identitário que permita uma abordagem renovada à sociedade apoiada na vontade de crescer e de formar no indivíduo uma consciência de si próprio.

Num primeiro momento deste relatório de avaliação externa serão apresentados os objetivos da avaliação e a metodologia utilizada para responder às questões formuladas e a avaliar. Posteriormente, serão apresentados os resultados obtidos baseando a nossa análise nas entrevistas em profundidade e grupos focais realizados, bem como no inquérito online que se lançou a todos os envolvidos no projeto Vidas Ubuntu. O formato de apresentação destes resultados passa sobretudo pelo aprofundamento de vários tópicos que se tornaram salientes nas entrevistas realizadas, sendo alguns deles analisados separadamente no que diz respeito à implementação nas escolas, centros educativos e demais entidades, em relação à implementação nos projetos do Programa Escolhas (PE). Seguidamente, tecem-se algumas considerações em relação ao acompanhamento mais executivo do projeto, baseando a nossa análise nas fichas de acompanhamento regulares preenchidas pela equipa gestora do Projeto. Por fim, termina-se este relatório com conclusões sobre esta avaliação e com um

conjunto de recomendações para futuras aplicações do Projeto Vidas Ubuntu nos mesmos ou em diferentes contextos, utilizando a aplicação da mesma metodologia de *storytelling*.

2. Objetivos

O relatório final de avaliação externa que aqui se apresenta permite prestar contas aos *stakeholders* do projeto, em especial parceiros e financiadores, após o fim da sua implementação. Este trabalho de avaliação reflete o acompanhamento das diferentes etapas de desenvolvimento do projeto junto dos vários atores intervenientes no processo, desde os participantes nos *workshops* Vidas Ubuntu, diretos beneficiários do projeto, aos técnicos das diferentes entidades, incluindo professores das instituições de ensino visadas, parceiros e formadores do projeto Vidas Ubuntu.

A proposta de avaliação externa do Vidas Ubuntu foi essencialmente centrada nos objetivos e nas metas a curto-prazo às quais se propunha o projeto. A opção por uma avaliação de impacto, que medisse os efeitos que o projeto teria no seu público-alvo e a sustentabilidade dos mesmos ao longo do tempo, implicaria um acompanhamento a longo-prazo impossível de concretizar nesta fase, tendo em conta os limites materiais da avaliação a realizar (*timing* e recursos disponíveis). Ainda neste relatório, serão apresentadas recomendações para futuras aplicações deste projeto, ou da sua metodologia, no sentido de colmatar esta lacuna.

Atendendo a estas especificidades, recorreu-se a uma adaptação de três critérios usados tradicionalmente em avaliação de projetos e programas, de acordo com as diretrizes internacionais da OCDE¹: *Relevância*, *Eficácia* e *Eficiência*. Acrescentámos a estes critérios a *Qualidade*, utilizado comumente nas práticas de gestão de projetos, como forma de mitigar a impossibilidade de uma avaliação dos resultados a longo prazo. No quadro abaixo pode ver-se com mais detalhe como foi definida cada uma destas dimensões, para efeitos do presente relatório de avaliação externa.

¹ Cf. Evaluating Development Co-operation: Summary of key norms and standards, DAC/OCDE, junho 2010. Disponível em <http://www.oecd.org/dac/evaluation/publicationsanddocuments.htm>

Dimensão	Descrição	Objetivos específicos
Relevância	Alinhamento entre as necessidades dos beneficiários e a estruturação do projeto, em especial dos seus objetivos/resultados esperados.	Os objetivos do projeto mantiveram a sua validade até ao final da implementação?
		As atividades do projeto são consistentes com o seu propósito global e com o alcance dos seus objetivos?
		As parcerias que compõem o projeto são adequadas?
Eficácia	Grau de cumprimento dos objetivos a que se propunha o projeto. Neste caso, serão avaliados os resultados imediatos do projeto e não os resultados a longo prazo.	O projeto alcançou os objetivos e resultados a que se propunha?
		Quais os principais fatores que influenciaram o alcance ou o incumprimento dos objetivos?
Eficiência	Avaliação dos resultados obtidos, face aos recursos aplicados. Neste caso, confrontar-se-ão os recursos aplicados, os recursos planeados e os resultados obtidos.	Os objetivos e as metas do projeto e das suas atividades foram alcançados nos prazos previstos?
		Os recursos financeiros planeados foram consumidos na sua totalidade? Foram necessários recursos adicionais?
Qualidade	Avaliação do grau de satisfação dos beneficiários, dos formadores e das entidades participantes e das suas perspetivas em relação ao projeto.	Em que grau as expectativas dos participantes foram, ou não, satisfeitas?
		Esta experiência justifica uma continuidade, a replicabilidade ou a ampliação do projeto?

Quadro 1- Critérios utilizados na Avaliação Externa

3. Metodologia

Para aplicar os critérios acima definidos, esta avaliação externa seguiu uma metodologia mista, com duas vertentes: uma predominantemente qualitativa e outra de carácter quantitativo. Foram privilegiadas técnicas de recolha de dados verbais (inquérito por entrevista e inquérito por questionário), na medida em que se considera que os participantes no projeto (nas suas diversas qualidades, desde beneficiários diretos a formadores, professores das instituições de ensino visadas e entidades parceiras) são os detentores da informação relevante que permita avaliar e medir a maioria dos critérios anteriormente referidos: relevância, eficácia e qualidade. Mediante técnicas como a entrevista individual ou de grupo, focadas num tema (o próprio projeto e a experiência de cada ator social no mesmo) foi possível provocar a construção de discursos a partir dos quais se tentou, após análise de conteúdo, aceder indiretamente à relevância, eficácia e qualidade do Vidas Ubuntu. Quanto ao critério da eficiência, foi aferido através de fichas de acompanhamento regulares preenchidas pela equipa gestora do projeto.

No âmbito da dimensão qualitativa da avaliação do projeto Vidas Ubuntu, foram realizadas 14 entrevistas em profundidade e três grupos focais. No Quadro 2 mostra-se a distribuição destas entrevistas pelos vários intervenientes visados², referindo a localização geográfica (distrito) que se tentou ter em consideração na escolha das entidades. De referir que todos os contactos foram indicados pela coordenação do projeto Ubuntu. Esta estratégia justificou-se por duas razões. Em primeiro lugar, porque se considerou que, tendo em conta a relação de confiança e proximidade da equipa do projeto com os participantes, esta seria a via mais frutífera para garantir o acesso, com sucesso, aos entrevistados. Em segundo lugar, porque esta foi a opção que melhor permitiu acomodar a relação custos/recursos disponíveis, viabilizando a implementação de uma metodologia vasta e complexa, desenhada com o objetivo de melhor cobrir os objetivos definidos. Os critérios de seleção dos entrevistados foram definidos pelo CESOP, tendo sido dadas indicações pela equipa do CESOP que a escolha dos respondentes deveria o mais possível cobrir experiências vastas e diferentes (critério da diversidade interna da amostra).

² A identidade dos entrevistados mantém-se em anonimato como garantia da confidencialidade das informações prestadas.

Entrevistas em profundidade	Parceiros	DGRSP (Direção-Geral de Reinserção Social)
		Media Shots
		Aprender e Agir
		JRS (Serviço Jesuíta aos Refugiados)
		Programa Escolhas
	Escolas (Professores e Técnicos)	Psicóloga (Porto)
		Professora (Aveiro)
		Professor + Mediador de conflitos (Lisboa)
		Mediadora de Conflitos (Aveiro)
		Técnica Multidisciplinar (Lisboa)
	Programa Escolhas (Técnicos/Monitores formados pela equipa Vidas Ubuntu)	Professora (Lisboa)
		Monitor CID (Lisboa)
		Coordenadora de Projeto (Porto)
Dinamizadora Comunitária (Norte)		
Grupos Focais	Participantes	Grupo Focal 1 (5 participantes, 3 ♀, idades entre 16 e 17 anos)
		Grupo Focal 2 (6 participantes, 3 ♀, idades entre 13 a 19 anos)
	Formadores Equipa Central VU	5 membros da equipa central de formadores

Quadro 2- Entrevistas em Profundidade, individuais e de grupo: composição da amostra

Esta avaliação externa realizou ainda um inquérito por questionário, aplicado online aos vários envolvidos no projeto, tendo obtido um total de 276 respostas válidas. Na tabela seguinte apresentam-se a distribuição das respostas por tipo de respondente.

Respondente	N	%
Professor ou técnico de uma escola beneficiária	10	4%
Técnico de um Centro Educativo	7	3%
Técnico de uma Associação	16	6%
Formador de Workshops Vidas Ubuntu do Programa Escolhas	14	5%
Participante num Workshop Vidas Ubuntu	216	78%
Outros	13	5%
Total	276	100%

Tabela 1- Amostra obtida no Inquérito online: Distribuição por tipo de envolvimento no projeto Vidas Ubuntu.

Como se pode observar, cerca de 80% dos respondentes são participantes nos Workshops Vidas Ubuntu, sendo que destes participantes 66 são provenientes do Programa Escolhas, cuja aplicação foi da responsabilidade dos respetivos técnicos. Os restantes são provenientes das Escolas Básicas e/ou Secundárias, Profissionais, dos Centros Educativos, Associações de Imigrantes e Refugiados e Centros de Toxicodependências, Centros Sociais e Associações Juvenis, cuja implementação foi realizada pela equipa de formação central do Vidas Ubuntu. As respostas distribuem-se geograficamente pelo país, representando uma aproximação à distribuição geográfica dos próprios workshops, a nível nacional.

A divulgação do inquérito online para os Projetos Escolhas foi efetuada pelos serviços do CESOP, tendo sido enviados dois estímulos à participação durante o período de recolha dos dados. Junto dos restantes participantes e demais envolvidos a divulgação ficou a cargo da equipa de gestão do projeto Vidas Ubuntu, pelas razões atrás indicadas. Não sendo das mais satisfatórias, a taxa de resposta enquadra-se, contudo, no que se conhece serem as (baixas) taxas de resposta dos inquéritos online: analisando em termos do número total de jovens beneficiários que responderam ao inquérito online³, e admitindo que esta população é de 1667 beneficiários, a taxa total de respostas é de cerca de 14% (especificamente, a taxa de resposta dos participantes no PE é de 7%, enquanto nas restantes entidades é de 22%). Este facto pode dever-se por um lado ao envio dos links do inquérito online⁴ apenas em momento avançado do projeto, que pode ter resultado numa desmobilização quer dos professores e técnicos, quer dos próprios alunos que tinham respondido no ano letivo anterior. Por outro lado, mesmo entre aqueles que participaram ainda neste ano letivo, também se notou pouca adesão e resposta a este inquérito, o que parcialmente refuta o argumento anterior, antes deixando entrever uma baixa motivação para a resposta em geral. Ainda assim, no que diz respeito às escolas, a taxa de resposta foi maior do que a do Projeto Escolhas. Apesar desta taxa ser baixa em ambos os contextos onde este projeto foi aplicado, e a amostra não poder ser considerada representativa do universo de participantes no projeto Vidas Ubuntu, consideramos as respostas recolhidas importantes para medir, ainda que parcialmente, as perceções e grau de satisfação dos participantes. Assim, analisaremos as suas respostas e basearemos as nossas considerações também com base nestes resultados.

³ Analisamos em detalhe esta taxa de resposta por ser conhecido o número total de participantes que participou até ao final do projeto Vidas Ubuntu.

⁴ A planificação do trabalho de campo, feita no início do projeto Vidas Ubuntu, previa a aplicação do inquérito em dois momentos específicos no tempo, o que conduziu a que escolas/alunos que participaram no workshop pudessem ter de responder algum tempo depois da participação e não imediatamente a seguir, redundando numa menor participação no inquérito. Esta questão foi ajustada em setembro de 2015, data a partir da qual o inquérito ficou disponível em permanência sendo os links distribuídos pela própria equipa de gestão do projeto.

4. Resultados

Na apresentação dos resultados desta avaliação será privilegiada a organização pelos tópicos que se tornaram mais salientes nas várias entrevistas e grupos focais, e que consideramos relevantes na nossa apreciação do desenvolvimento e execução do projeto. Contudo, em determinadas secções deste relatório, apresentaremos em separado a nossa avaliação e apreciações sobre a aplicação do projeto Vidas Ubuntu nos Programas Escolhas, por considerarmos que os seus contornos foram distintos, merecendo assim uma atenção exclusiva.

4.1 O projeto: impressões gerais

O projeto Vidas Ubuntu é visto pela maioria dos entrevistados responsáveis pela aplicação nas instituições de ensino como a criação de um contexto de educação não formal capaz de proporcionar aos jovens um momento de paragem e análise da sua própria história de vida.

“(…) vão enriquecer-se com a sua própria história de vida. É um pouco como se os miúdos andassem adormecidos, e este tipo de projetos faz com que eles se permitam acordar para a sua vida, para aquilo que são, para aquilo que foi o seu passado. (...) traz uma nova visão, para o aluno, sobre si próprio”. (Professora, Lisboa)

Neste mesmo sentido, a metodologia usada no próprio projeto, o *storytelling*, é motivo de entusiasmo pela perspetiva subjacente de que o destino não está traçado, e que é possível ir construindo a própria história. Os professores/técnicos acreditam que este espaço constitui um espaço de transformação dos participantes por via da partilha, sem julgamento.

“Vi essencialmente ser uma oportunidade para eles pararem, ser-lhes permitido pararem para pensarem sobre eles, de uma forma que não é julgamentosa. Não estamos a julgá-los, não estamos a interpretar, a criticar, simplesmente estamos a ouvir, a aceitar e isso, muitas vezes, já ajuda à transformação.” (Mediadora de Conflitos, Aveiro)

O projeto surge na maioria das escolas como uma forma de aproximar os alunos mais problemáticos da escola e dos professores que os acompanham, aliado a um desejo de diminuir os problemas de indisciplina de alguns dos alunos. Esta necessidade e vontade fez com que os workshops fossem conduzidos sobretudo em turmas mais complicadas de insucesso escolar e mau comportamento de

modo a trabalhar, informalmente, competências pessoais e sociais vistas como essenciais para a sua progressão na escola.

“(…) nós víamos as limitações que tínhamos no contacto com eles, às vezes, no chegar próximo dos alunos. Então nós depois pensamos que nós temos de arranjar alguma forma de conseguir chegar mais próximo destes alunos. Havia uma grande resistência e (...) havia uma grande dificuldade em exprimir tudo o que fosse a ver com a vida deles. (...) Então achávamos, e temos a certeza, que isto era uma barreira para eles poderem progredir mais, não só a nível escolar, também, mas a nível pessoal porque estas turmas têm que trabalhar muito as suas competências pessoais e sociais.” (Mediador de Conflitos, Lisboa)

Ao contrário da perspetiva dos técnicos que abordam muito o projeto numa perspetiva de crescimento e aceitação pessoal, os participantes, quando questionados sobre o que o projeto tinha significado para eles, não falam de si próprios e de como isso os ajudou na sua autoanálise. Referem antes a importância que teve na melhoria das relações dentro da própria turma, entre colegas, através do conhecimento das várias histórias de vida. O momento dos workshops permitiu-lhes uma descentralização dos seus problemas, possibilitando compreender melhor os colegas e as suas atitudes. Se o discurso dos técnicos coloca a ênfase no desenvolvimento individual dos jovens beneficiários, o discurso destes jovens dá ênfase aos aspetos relacionais e ao impacto do projeto na dimensão relacional da sua vida (vg. as interações com colegas). É como se o projeto permitisse a estes jovens aceder a novas referências (as histórias dos outros), permitindo-lhes situar-se melhor e de forma relativa face aos seus pares e grupos de referência. Neste sentido, ser capaz de compreender melhor o Outro e a sua História é também uma forma de compreender melhor, e aceitar, a própria história – no que possa ter de singular.

“(…) que nos ajuda a conhecer melhor os nossos colegas, que nos ajuda a perceber que somos todos diferentes mas que lá no fundo somos todos iguais e que os problemas de uns... e que as lições de uns podem ser a resolução para outros.” (Participante ♂, 19 anos)

“Aprender a respeitar-nos uns aos outros, as desigualdades e aprender para que quando olhamos para alguém afinal essa pessoa tem muito mais por trás do que o que nós vemos.” (Participante ♀, 13 anos)

A partir da partilha de histórias de vida entre todos os colegas da turma, os participantes referem como principal vantagem do workshop o conhecimento mútuo enquanto gerador de empatia entre os colegas. Este conhecimento leva a uma tomada de consciência dos problemas dos outros. Permite-lhes compreender a vida dos outros e daí surge um melhor relacionamento entre os colegas da turma.

“A partir daquele momento passamos a conhecer a vida “antiga” da pessoa e todos os seres humanos têm a mania de só julgar pela capa, sem conhecer a parte de dentro. E olhava para a minha turma e não via valor nenhum, não vou mentir (...). Depois do projeto, que eu tive a noção do que eles passaram e que alguns deles passaram a mesma coisa que eu, fiquei mais ciente do que eles são. (...) Começamos a olhar com outro tipo de olhar, começamos a ver de outra maneira, começamos a tratar de outro jeito porque aquela pessoa passou também por a mesma coisa que eu. E isso deixa a gente mais junto.” (Participante ♂, 16 anos)

Os princípios presentes nestes discursos estão presentes na própria filosofia Ubuntu. Por um lado, o dos professores e técnicos que percecionam e se preocupam com uma perspetiva mais pessoal de integração positiva das vivências individuais, no sentido da auto-aceitação e auto-valorização da identidade. Por outro lado, a perspetiva dos participantes, que atentam mais no projeto enquanto promotor de uma cultura de respeito, entreeajuda, cuidado, confiança e generosidade entre os colegas da turma com quem vivenciaram este momento de partilha.

Numa perspetiva mais global, é de realçar ainda o ponto de vista presente no discurso de uma professora a seguir apresentado, que considera precisamente que este projeto tem benefícios para os vários intervenientes, nomeadamente na promoção das competências de relação com os outros:

“Em primeiro lugar para a própria escola (...) porque uma das grandes virtualidades desta ferramenta é que permite a complementaridade entre a educação formal e a educação não formal, e esta é uma ferramenta da educação não formal mas que nos traz imensas ferramentas da educação formal. Depois, ela é reguladora dos comportamentos, não só dos alunos mas também da equipa multidisciplinar, (...) é um desafio para todos. Sobretudo na relação com os outros, no respeito pelos outros, acho que todos nós evoluímos assim. Esta ferramenta vem-nos despertar e vem promover competências de relação com os outros.” (Técnica Multidisciplinar, Lisboa)

4.2. Workshop Vidas Ubuntu

Os Workshops Vidas Ubuntu são a forma precisa do Projeto atuar junto dos jovens. É através da participação nestes workshops (WS) que o programa procurar intervir junto dos mesmos, aplicando a metodologia de *storytelling* aliada à componente digital. Seguidamente será efetuada a avaliação destes workshops analisando separadamente a sua implementação no contexto escolar, centros educativos e associações e nos projetos do Programa Escolhas, como já referido anteriormente.

4.2.1. Implementação nas Escolas

Primeiro contacto e motivações

O conhecimento do projeto VU aconteceu das mais variadas formas: alguns acederam através de amigos que divulgaram o projeto, para outros as redes sociais funcionaram em pleno e são a origem de ter acontecido um workshop em determinadas escolas. Há ainda quem tenha conhecido o projeto pelo material de divulgação enviado para as escolas pela equipa coordenadora do Vidas Ubuntu.

A sessão de esclarecimento do projeto dirigida aos professores e técnicos das escolas foi positivamente avaliada pelos mesmos, quanto à sua clareza na apresentação dos objetivos ($M=4,55$; $DP=0,564$; $n=33$), adequabilidade dos materiais entregues na sessão ($M=4,52$; $DP=0,755$; $n=33$) e também numa avaliação mais global ($M=4,61$; $DP=0,556$; $n=33$). Contudo, apesar da satisfação geral com a sessão de esclarecimentos em que participaram, o conhecimento do projeto após esta sessão não atingiu a sua plenitude ($M=3,82$; $DP=1,074$, $n=33$) podendo haver aspetos a ser aprofundados e melhorados em futuras sessões de esclarecimento.

Em termos de motivação, no total de respostas no inquérito *online*, 44% dos entrevistados referem que a metodologia utilizada foi aquilo que mais motivou para a participação no projeto, seguida de 36% de respondentes (Professores/Técnicos) que indicam que a fonte da sua motivação para participar foram os objetivos a que o projeto se propunha.

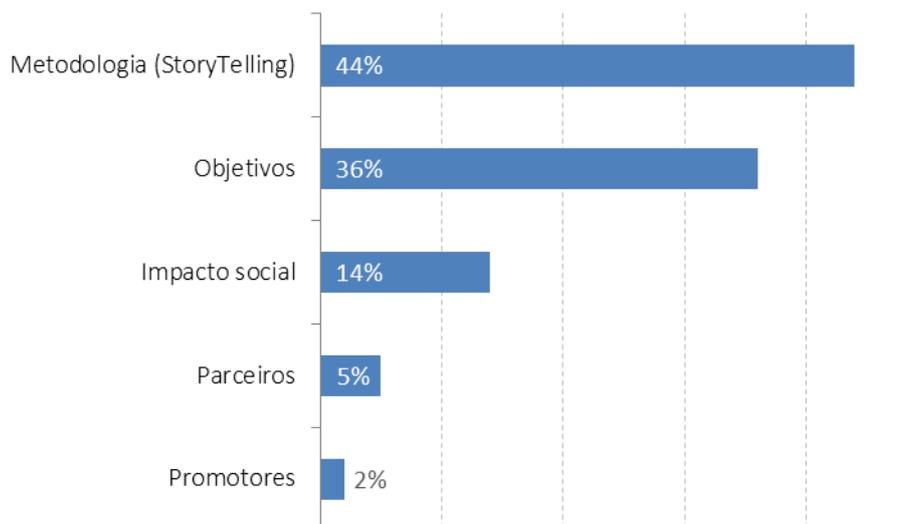


Gráfico 1- Motivações para aderir ao projeto: questão de resposta múltipla, apresentação das percentagens de respostas para cada item.

Escolha das turmas

A implementação do workshop VU decorreu de forma semelhante nas várias escolas, por um período entre 3 a 5 dias, consoante a disponibilidade de cada escola.

A escolha das turmas que iriam frequentar o workshop VU, a cargo das respetivas escolas, passou sobretudo por identificar os alunos que poderiam beneficiar em maior grau dos grandes objetivos do próprio projeto. Assim, na maioria dos casos as turmas identificadas eram compostas por alunos considerados “problemáticos” e com “vivências complicadas”, cuja relação com os professores, ou com as próprias dinâmicas escolares, eram vistas como desfavoráveis, aferidas por critérios como serem turmas com forte insucesso escolar e problemas de indisciplina. O uso desta metodologia foi entendido como mais uma forma de tentar chegar a estes alunos, aos quais os professores ainda não tinham tido conseguido aceder com sucesso através de formas mais tradicionais. Os professores e/ou técnicos consideram este programa como uma valiosa ferramenta na mediação de conflitos e na contenção de comportamentos e, através da experiência do workshop VU, esperavam favorecer uma maior proximidade entre os alunos e criação de laços de confiança.

“ Pensei isto é muito bom, tem muita aplicabilidade (...), eu achei esta ferramenta é essencial e acho que deve ser preciosa na regulação e no trabalhar com os comportamentos

destes alunos. E portanto achei que cabia como uma luva não só a qualquer aluno, mas sobretudo aos alunos dos cursos vocacionais, aqueles alunos que têm de facto insucesso escolar por vários fatores e que têm problemas comportamentais”. (Técnica Multidisciplinar, Lisboa)

Participação dos professores

A participação dos professores no momento do workshop VU é um tópico importante no desenvolvimento do próprio projeto com consequências importantes para o seu bom desenvolvimento. Contudo, é um tópico onde as opiniões divergem e que pode, na nossa opinião, trazer vantagens e desvantagens.

Dos respondentes ao inquérito online, 42,6% dos professores e/ou técnicos (14 respostas) participaram de forma integral no workshop, e esta decisão de participar ou não foi em aproximadamente 64% dos casos decidida pela escola/professor e não pelos participantes. No caso da participação no último dia de visualização dos vídeos com as histórias de vida, metade dos respondentes assistiram a este dia (51,5%) mas destes que participaram, em 76% dos casos esta decisão foi posta à apreciação dos alunos o que leva a crer que na maioria dos casos foi tida em consideração a vontade dos protagonistas em relação à visualização das suas histórias de vida e da exposição que teriam na própria escola. Ainda assim, em 24% dos casos, este não foi o caso.

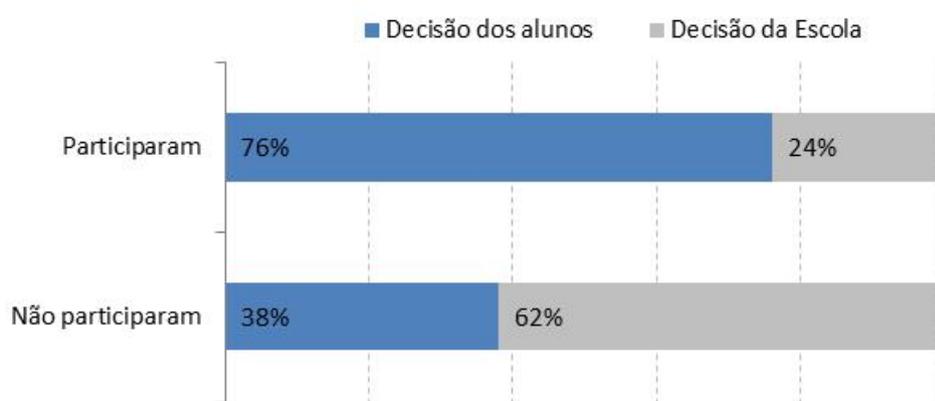


Gráfico 2- Cruzamento de respostas dos Professores/Técnicos que participaram na visualização dos vídeos finais com a decisão de participar (n=33).

Quando questionados sobre quem estava presente na apresentação final dos vídeos, para além dos formadores do Workshop VU e dos restantes participantes, os elementos que estavam mais presentes neste momento foram os professores, para 59,1% dos casos, seguida pelo psicólogo da escola com 33,6% dos participantes a referirem esta presença. No total destes participantes, cerca de 37% refere que ambos estavam presentes, enquanto que na formação dos restantes 63% apenas estava um destes dois elementos presente⁵.

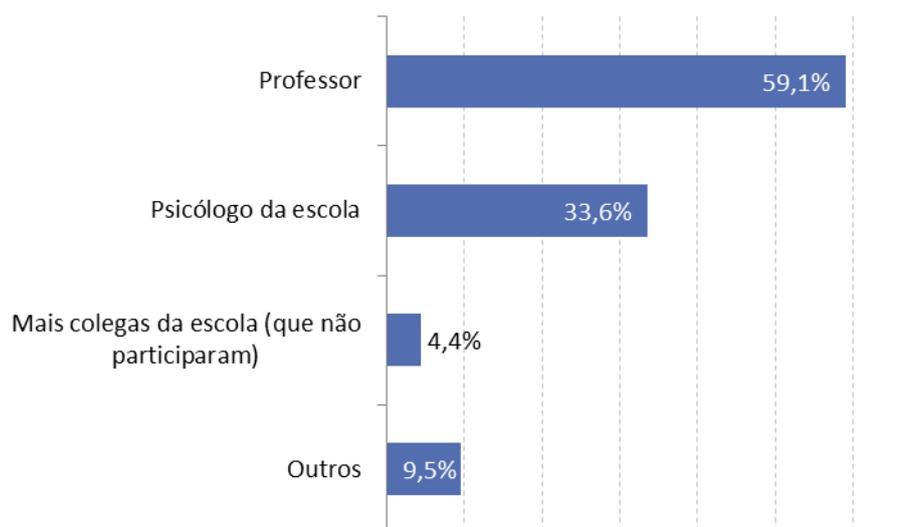


Gráfico 3- Elementos da comunidade escolar presentes no momento de apresentação final dos vídeos com a história de vida

Esta tomada de consideração das vontades dos próprios alunos sobre a participação da comunidade escolar durante o workshop, tal como já foi referido anteriormente, é uma decisão delicada e geradora de controvérsias. Por um lado, há professores/técnicos que por decisão própria se excluem do processo do Workshop por acreditarem que a sua presença conduziria a uma resistência ainda maior à partilha das suas histórias de vida.

“Nós dissemos logo que não queríamos estar presentes. Na altura falou-se se queríamos estar ou não e nós dissemos logo que não queríamos porque se queríamos que eles se abrissem, se expusessem teria de ser sem a nossa presença. (...) Se nós estivéssemos presentes era mais meio caminho andado para eles se negarem.” (Professor, Lisboa)

⁵ Na categoria “Outros” encontram-se elementos como membros da biblioteca (n=2) ou técnicos de projetos específicos existentes na escola (n=9).

Há no entanto professores/técnicos que consideram importante a sua participação para que seja possível estabelecer uma ponte entre a escola e os jovens no sentido de poder aprender, observar, conhecer melhor os jovens e o funcionamento da turma, para posteriormente dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo projeto.

“Isso é o que me parece importante aqui no projeto, é que haja alguém na escola que possa dar continuidade ao projeto. Senão a equipa vem e vai e eles ficam um bocadinho... com um follow up muito pouco claro.” (Psicóloga, Porto)

Quando os professores/técnicos acompanharam os workshops, estes não se mantiveram à parte das atividades e foram sendo integrados nas mesmas, sendo também eles participativos e ativos no próprio decorrer do workshop, quase como um elemento da equipa de formação. Contudo, referem que não é possível deixarem de ser vistos como elementos da escola e que isso traz desvantagens ao grupo e às dinâmicas desenvolvidas.

“Eu acho que ia haver constrangimentos, não os ia permitir libertar tanto se tivesse lá um professor. Para além de que havia alguns problemas de relacionamento entre eles e alguns professores, e isso já ia dificultar muito. (...) Não era pertinente que os professores se envolvessem.” (Professora, Aveiro)

Por sua vez, os participantes referem que é fundamental não estar presente nenhum professor, e que o facto de terem contado a sua história de vida também está relacionado com o facto de ser uma equipa externa à escola, com quem não existe uma história e conhecimentos prévios.

“Imagina que eu vou falar com alguém da escola e depois toda a vez que eu encontrar essa pessoa eu vou lembrar que eu desabafei e para mim o que eu falei para a Ana, não foi fácil para mim. E assim é mais fácil...” (Participante ♀, 16 anos)

Para além desta questão relacionada com o contacto existente com estas pessoas, os alunos expõem ainda uma preocupação com a confidencialidade da informação que estão a partilhar e com a falta de confiança que têm na equipa de professores, que de algum modo põe em causa esta confidencialidade.

“Não confio em nenhum professor. E tipo, se confiasse não falava porque depois eu falo para eles e eles chegam na sala deles e falam para toda a gente. E isso daí para mim é uma falta de respeito.” (Participante ♂, 16 anos)

Este ponto parece-nos de particular relevância e que deve ser alvo de cuidado em futuras aplicações do projeto junto de jovens em contexto escolar. Se por um lado compreendemos que deve ser tida em consideração a vontade dos alunos, por outro lado consideramos que a verdadeira integração e facilitação da comunicação entre a escola e os alunos passaria pela partilha deste momento de workshop na presença de alguém da escola, idealmente um técnico (por exemplo, psicólogo) cuja postura e relação com os alunos não é avaliativa e formativa, mas sim de apoio e acompanhamento. O facto de se realizar o workshop sem nunca haver interação com nenhuma figura da escola parece-nos que pode incutir nos jovens a ideia de que efetivamente aquele momento está a ser feito à margem da escola, criando alguma dificuldade em integrar os benefícios eventualmente obtidos quando voltam às rotinas escolares.

Por este motivo, e lembrando que efetivamente um dos objetivos deste projeto é potenciar a integração dos alunos na escola onde estão inseridos, julgamos fundamental que haja uma forma de envolver os professores/técnicos. Contudo, consideramos que deve ser explicado aos alunos o porquê da presença daquela figura escolar, enquanto ponte para uma melhor relação no futuro e para dar continuidade ao trabalho desenvolvido durante aqueles dias. Ao mesmo tempo que lhes deve ser dada voz ativa nessa decisão, deve fazê-los compreender os benefícios que a participação da escola tem para eles próprios. É fundamental garantir o ambiente de segurança, confiança e confidencialidade das informações partilhadas, com ou sem presença de mais elementos da escola. No momento final de partilha das histórias de vida, devem continuar a ser convidados a participar os restantes professores, contudo esta sim deve ser decisão conjunta da equipa de formação e participantes, nunca deve ser por imposição da escola.

Resistência à participação

Um dos pilares do projeto VU é que a participação no Workshop é totalmente voluntária, podendo os participantes desistir a qualquer momento, mesmo que a meio do workshop.

Quando inquiridos sobre a sua participação, cerca de 80% dos respondentes afirmam ter participado voluntariamente no Workshop⁶ e quase 98% dos respondentes participaram até ao final do workshop⁷. Apenas 10,4% dos participantes referem que pensaram em desistir em algum momento, sendo que a grande maioria destes indicam a partilha e exposição da própria história de vida e o reviver do passado como o motivo para a sua vontade em desistir. Esta vontade de desistir aconteceu, em muitos dos casos, por várias vezes ao longo do processo do workshop, sendo muitas vezes alvo de intervenção da própria equipa de formação no sentido de motivar os jovens a continuarem.

“É por isso que eu fiquei muito apegada aos formadores. Porque me ajudaram, se não fossem eles eu nunca ia falar o que eu falei. (...) Para mim foi difícil, estava sempre a dizer que me ia embora. Depois falámos muito [com uma formadora] e aí eu decidi que ia gravar.” (Participante ♀, 16 anos)

Na maioria das instituições onde se realizaram os Workshops esta resistência à participação fez-se sentir desde logo, aquando da introdução do projeto aos alunos. Após os professores ou a própria equipa VU explicarem o que iria acontecer, sentia-se um grande receio e desconfiança por parte dos jovens, sendo que em alguns casos mais extremos os jovens negavam-se mesmo a participar.

“Quando abordámos esta questão, disseram logo que não. Boicotaram e ‘não vamos, não vamos, não vamos!’...” (Mediador de Conflitos, Lisboa)

Esta resistência em participar surge associada, na maioria dos casos, ao sentimento de obrigação em falar sobre alguma coisa mais íntima e o medo de exposição da sua vida aos outros está precisamente relacionado com o facto da maioria dos jovens ter histórias de vida complexas. A partilha da história de vida por alguém da própria equipa de formação é vista, quer pelos professores quer pelos próprios participantes, como um dos momentos altos da formação, que serviu como desbloqueio a esta resistência.

“[Quando a equipa contou a história de vida,] aí houve logo uma ligação muito forte, portanto foi a partir desse momento que se quebrou essa resistência, e eles sentiram muita ligação e acabou por quebrar esse gelo inicial. (...) Esse momento foi marcante para todos!” (Mediadora de Conflitos, Aveiro)

⁶ As opções de resposta a esta questão eram “Participei porque quis” ou “Participei porque teve mesmo de ser”. Não é possível sabermos as razões da resposta dos 20% que respondeu que teve de ser, apesar de junto da equipa de formação termos a garantia de que nunca ninguém foi obrigado a participar.

⁷ Quanto às razões apresentadas pelos três respondentes que não terminaram o WS, duas são externas ao projeto (encontrou emprego e doença) e outra foi no final do projeto, por insegurança.

Os professores/técnicos identificam este momento como sendo um momento em que ocorre a identificação dos alunos com a equipa, identificação esta fundamental para uma aproximação aos jovens e aos seus problemas.

“O que os motivou foi mesmo o ‘mecanismo de identificação’. Eles viram vídeos, com pessoas específicas, em que viram relatos de experiências e estabeleceram-se as relações todas com eles. (...) A história da pessoa que veio mexeu muito com eles.” (Professor, Lisboa)

Outro dos momentos ao longo da formação propício a ocorrerem desistências é o momento final, de partilha do vídeo final a toda a turma.

Aproximadamente 15% dos respondentes não apresentaram a sua história de vida no final do projeto, indicando como razão simplesmente a falta de vontade ou o facto de não se sentirem confortáveis e com confiança na turma. Esta resposta vai de encontro à perspetiva dos professores e técnicos em relação às razões para alguns dos seus jovens terem desistido e não terem apresentado a sua história de vida ao restante grupo.

“Eu acho que era muito por receio de exposição aos outros porque eles não sabiam o que os outros estavam a trabalhar, e acho que tiveram receio do ridículo, de exposição, de partilhar uma coisa muito íntima e o outro partilhar uma coisa que se calhar é superficial. Exposição da fragilidade, que na idade deles não é fácil” (Mediadora de Conflitos, Aveiro)

Outro motivo referenciado foi também o facto de o vídeo fazer referência a outras pessoas que não queriam ser identificadas. Entre aqueles que apresentaram o seu vídeo, houve ainda uma pequena fatia de alunos (6%) que disseram que o fizeram porque teve de ser, e não porque quiseram. Contudo, as respostas nestes casos vão no sentido de terem sido convencidos/persuadidos pela equipa de formação e pelos próprios colegas a continuarem, e não que tenham sido obrigados a isso.

Consideramos fundamental esta dimensão facultativa de participação neste projeto, e ao longo do workshop. É importante que sejam referidos aos participantes não só os benefícios da sua participação mas também os potenciais inconvenientes, para que a decisão de participar, ou a decisão sobre qual história da vida partilhar, sejam conscientes. Apesar de julgarmos fundamental o esforço que foi sendo feito por parte da equipa ao longo de todos os workshops no sentido de motivar os alunos a continuarem a sua participação, para poderem usufruir em pleno deste momento

de construção pessoal, é de salientar que este esforço deve ser cuidadoso no sentido de não incutir demasiada pressão nos participantes.

Atividades desenvolvidas

Satisfação com as Etapas do Workshop

Cada workshop foi constituído por várias etapas, sendo que a primeira de todas, realizada no primeiro dia era a apresentação do projeto, testemunhos de vida da própria equipa de formação e o círculo de histórias, participado por todos os jovens participantes no Workshop. De seguida, o workshop era dividido então pela construção do guião e do vídeo, construção e treino da apresentação oral e, por fim, no último dia de Workshop as apresentações públicas dos vídeos dos participantes que assim o pretenderam fazer.



Gráfico 4- Satisfação geral dos participantes com as várias etapas do Workshop Vidas Ubuntu (Valores médios de uma escala de 1 a 5, em que 1=Nada Satisfeito e 5=Muito Satisfeito).

Questionados sobre a sua satisfação com cada uma destas etapas do Workshop, a avaliação geral dos participantes foi, em média, praticamente máxima para cada uma das etapas. Numa escala de 1 a 5, em que 1 equivalia a “Nada Satisfeito” e 5 a “Muito Satisfeito”, os participantes indicam estar, no

geral, muito satisfeitos com cada uma das fases que experienciaram. Para além disso, também se encontram muito satisfeitos com a sua própria prestação na apresentação pública dos vídeos finais (M=4,61; DP=0,62).

Em mais detalhe, perguntámos também para cada uma das etapas, qual a sua satisfação com o tempo disponibilizado e com o apoio da equipa de formação. Mais uma vez, a satisfação para cada um destes tópicos foi muito satisfatória para cada uma das etapas.

Etapas do WS VU	Tempo disponibilizado		Prestação/Apoio da equipa de formação	
	M	DP	M	DP
Apresentação, testemunhos de vida, círculo de histórias	4,4	,73	4,7	0,55
Construção do Guião	4,5	,73	4,6	0,54
Construção do Vídeo	4,5	,71	4,7	0,54
Construção e treino da apresentação oral	4,5	,73	4,7	0,59
Apresentação pública	4,6	,76	4,7	0,55

Tabela 2- Satisfação dos participantes com o tempo disponibilizado e a prestação/apoio da equipa de formação nas várias etapas do Workshop Vidas Ubuntu (Valores médios e Desvios Padrão, escala de 1=Nada Satisfeito a 5=Muito Satisfeito).

Relativamente à duração do Workshop, apenas 21% dos inquiridos participantes consideram que este tem a duração adequada, enquanto 75% consideram que este devia ser mais longo. As razões para esta resposta residem sobretudo no facto de terem gostado da experiência do workshop e de todos os momentos que vivenciaram em termos de turma e de partilha de histórias de vida, sem especificar a razão concreta porque sentiram que fazia falta mais tempo para o decorrer do Workshop. Contudo, cerca de 30% dos participantes afirmam que consideram que o workshop tinha a ganhar se estimulasse mais atividades de partilha, não tanto de partilha com os formadores mas sobretudo entre os próprios colegas de turma participantes. Consideram também que devia ter havido mais tempo para as atividades e que sentiram em alguns casos que estas estavam a ser feitas mais apressadamente, inculcando alguma falta de qualidade nas mesmas.

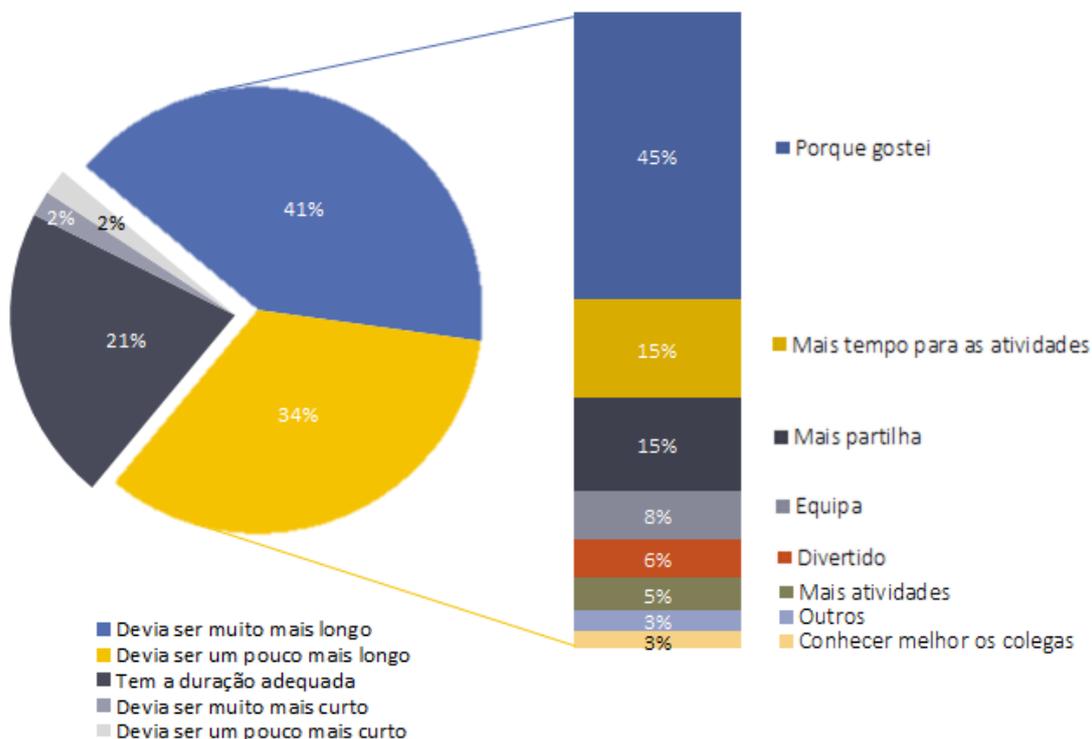


Gráfico 5- Opinião em relação à duração do workshop (% de respostas em cada opção de resposta), com detalhe para as razões pelas quais consideram que devia ter sido mais longo (questão de resposta aberta sujeita análise e categorização das respostas dadas).

Tal como as restantes avaliações apresentadas até ao momento, também os aspetos mais práticos da formação foram, em média, bem avaliados pelos participantes: o espaço onde decorreu o workshop ($M=4,37$; $DP=0,67$), o material informático utilizado ($M=4,56$; $DP=0,71$), o manual do participante ($M=4,39$; $DP=0,84$) e, de modo geral, a organização de todo o Workshop ($M=4,67$; $DP=0,60$). Da parte dos professores/técnicos, também houve uma satisfação geral com a organização do workshop ($M=4,52$; $DP=0,62$).

Esta questão da duração do workshop foi também destacada pelos professores/técnicos entrevistados, tendo a maioria referido que deviam ter sido mais longo, por um lado para respeitar os ritmos de cada um, facilitando a partilha daqueles que se mostraram menos recetivos e por isso se abriram mais tardiamente, por outro lado para que seja possível dedicar mais tempo às dinâmicas do próprio workshop.

O melhor e o pior do Workshop VU

Os respondentes do inquérito *online* identificam mais facilmente o melhor momento do Workshop do que o pior momento, sugerindo um grande número de bons momentos que passaram ao longo da sua semana de workshop. Aquele que é mais apontado pelos participantes é o momento final de apresentação dos vídeos, com 19% das respostas neste sentido. De seguida, surge a partilha da sua própria história de vida (18%).

Melhores momentos	n	%
Apresentação dos vídeos	30	19%
Partilha da minha história	28	18%
Todos	25	16%
Construção do vídeo	22	14%
Partilha do grupo	14	9%
Círculo de histórias	8	5%
"Freedom Writers"	6	4%
Desenhos	5	3%
Brincadeiras	3	2%
Jogo das cadeiras	3	2%
Jogos	3	2%
Conhecer pessoas novas	2	1%
Início	2	1%
Partilha da história pela equipa	3	2%
Outros	5	3%
Total	159	100%

Tabela 3- Melhores momentos do workshop para os participantes (resultados provenientes de uma pergunta de resposta aberta, após categorização das respostas).

Por ser um dos momentos mais delicados do projeto, grande momento de exposição de cada um dos participantes e o momento em que culmina todo o workshop, questionámos os participantes acerca do que é que tinham sentido durante o momento de partilha dos vídeos finais. A questão foi colocada pedindo para referir três palavras que descrevessem o que sentiram. O número de diferentes respostas foi muito elevado (407 palavras distintas) estando no Gráfico 6 representadas 66% do total de palavras referidas. Assim, pode constatar-se que o sentimento mais referido pelos participantes é precisamente a felicidade, seguido do sentimento de bem-estar durante esta apresentação. A tristeza, o medo/receio, o nervosismo e a vergonha são ainda alguns dos sentimentos descritos pelos participantes.

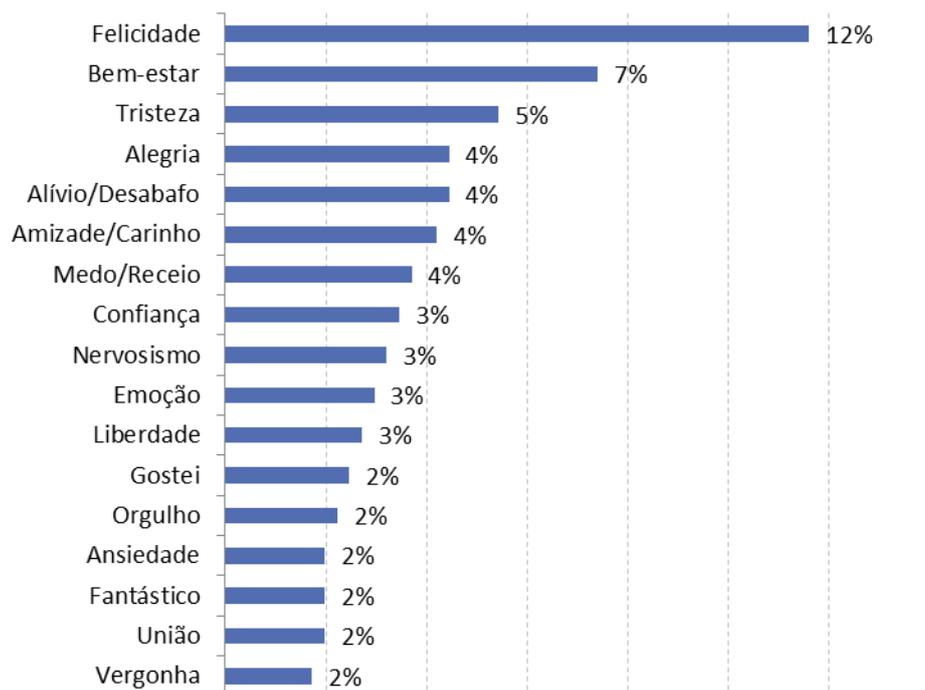


Gráfico 6- Sentimentos dos participantes durante o momento da partilha (% de respostas, após categorização das perguntas abertas).

Os professores destacam neste momento a intensidade e a emoção que sentiram por assistir à partilha das histórias de vida dos jovens que conheciam, sobretudo pela profundidade das reflexões efetuadas pelos mesmos e pela qualidade dos vídeos que apresentaram.

“Para aqueles que ficaram [na apresentação dos vídeos], encheram-se de orgulho. Foi um momento muito bonito. [...] A forma como eles se escolheram a eles próprios, eu acho que é algo que pode vir a ser uma semente para a vida deles no futuro, para as suas vidas.”
(Professora, Lisboa)

Quando se aborda o assunto dos piores momentos do Workshop, os participantes não são capazes de nomear muitos desses momentos, o que demonstra a sua satisfação global com este workshop. No entanto, é de salientar que a partilha da própria história de vida surge também como o pior momento para 15% dos inquiridos, alertando para a necessidade de estar atento à diversidade de modos de lidar com esta metodologia, que pode também ser sentida como opressiva por alguns, como tal apelando à necessidade de encontrar formas alternativas de cumprir esta fase do processo.

Piores momentos	n	%
Partilha da sua história de vida	8	15%
Construção do guião	7	13%
Fim do WS	7	13%
Apresentação do vídeo	5	9%
Duração do WS (curto)	5	9%
Início do WS	4	7%
Composição (foto)	3	6%
Construção do vídeo	2	4%
Despedida	2	4%
Falta de respeito pelos participantes	2	4%
Círculo de histórias	2	4%
Outros	7	13%
Total	54	100%

Tabela 4- Piores momentos do workshop para os participantes (resultados provenientes de uma pergunta de resposta aberta, após categorização das respostas).

4.2.2. Implementação nos Projetos Escolhas

Nota prévia

O Programa Escolhas (PE) foi um dos parceiros de implementação do Projeto Vidas Ubuntu, sendo que esta parceria passava pela aplicação do projeto nos vários Projetos de 5ª Geração do Programa Escolhas. A implementação do Projeto Vidas Ubuntu nesta fase ocorreu de um modo diferenciado, daí a sua avaliação ser distinguida neste relatório. Para realização da avaliação externa desta componente do projeto baseamo-nos na realização de quatro entrevistas em profundidade: uma a uma responsável da coordenação do PE; e três a técnicos de projetos do Programa Escolhas. Para além disso, apresentaremos igualmente os resultados do inquérito *online*, com a análise quer das respostas dos participantes, quer das respostas dos técnicos/formadores. De uma forma geral, e como já explicado anteriormente, o inquérito *online* disponibilizado junto dos projetos do Programa Escolhas não foi muito participado, tendo obtido apenas 14 respostas dos responsáveis e formadores dos projetos e 66 dos jovens participantes, correspondendo a uma taxa de respostas de 16% e 10% respetivamente. Para além disso, poderemos adivinhar que aqueles que participaram nesse inquérito correspondem aos projetos mais envolvidos e onde o projeto VU foi melhor recebido. Por ser um inquérito anónimo e não termos forma de comparar o impacto do projeto em quem não respondeu,

analisaremos as respostas a este inquérito fazendo a ressalva que a amostra recolhida não é representativa dos participantes nos projetos do Programa Escolhas.

Motivações

A equipa responsável pelo Programa Escolhas considera que os objetivos do projeto Vidas Ubuntu se enquadram totalmente na missão do próprio Programa Escolhas, sendo as populações abrangentes praticamente as mesmas. De facto, também os próprios formadores dos projetos do programa que responderam ao inquérito consideram que o projeto Vidas Ubuntu se adequa à população por eles abrangida (M=4,29; DP=0,61). Os responsáveis veem no projeto Vidas Ubuntu várias qualidades e benefícios para os participantes nos projetos do programa, bem como para os próprios dinamizadores culturais. Também para o Programa Escolhas, a metodologia *storytelling* foi um atrativo do projeto, por permitir aos jovens encarar os momentos menos felizes das suas próprias vidas como construtivos e como contributo para um percurso mais feliz. Por outro lado, realçam também a componente formativa do projeto, nomeadamente para os próprios técnicos que trabalham junto dos jovens, no sentido de os capacitar para a disponibilidade em ouvir os jovens e no estabelecimento de um elo de confiança que todo o processo de partilha das histórias de vida permite. As capacitações mais formais foram ainda referidas como um motivo de adesão ao projeto VU por parte do programa Escolhas.

“Sabendo que havia aqui a capacidade de desenvolver algumas competências: falar de mim próprio, organização do discurso escrito e oral, a escuta ativa- o saber ouvir o outro, e reconhecer no outro algumas problemáticas ou potencialidades que também têm, fez-nos logo sentido”. (Parceiro)

Implementação do Vidas Ubuntu nos Projetos

Enquanto nas escolas a implementação passou pela coordenação entre a escola e a equipa central de formação Vidas Ubuntu que conduziu todos os workshops que decorreram, no Programa Escolhas esta implementação em todos os projetos do Programa passou pelo cumprimento de um desafio obrigatório mensal lançado pela coordenação do Programa. Este desafio foi lançado no mês de fevereiro de 2015 de um modo facultativo, mas pela falta de adesão por parte dos vários projetos o

Programa Escolhas tornou o desafio obrigatório relançando-o no mês de agosto, por tratar-se um mês sem atividades letivas e com maior disponibilidade para uma efetiva implementação do VU no terreno. Esta data é no entanto considerada como questionável, pois se por um lado é tempo de pausa letiva, também é um período onde acontecem muitas outras atividades com os jovens, como acampamentos, colónias de férias, etc.⁸ Este pedido, obrigatório, colidiu ainda com a finalização dos projetos de 5ª geração do PE, pelo que foi prejudicado pelas muitas tarefas que as equipas tiveram de realizar em simultâneo.

“Penso que o facto de ter sido um desafio obrigatório, pode ter restado algum grau de implicação do nosso projeto, neste caso. Como estamos também no final da 5ª Geração do escolhas e existem uma série de questões associadas a este fim que também sobrecarregaram a nossa carga horária com diferentes tarefas a serem realizadas, foram tudo elementos que não ajudaram a uma implementação mais fiel da metodologia.”
(Monitor CID, Lisboa)

Apesar de este desafio ter sido de algum modo imposto aos projetos, o mesmo não aconteceu em relação aos participantes. Por indicação da equipa do projeto VU, e pelas características intrínsecas ao próprio Vidas Ubuntu, também para os jovens dos projetos Programa Escolhas era voluntária a sua participação, e poderiam desistir de o fazer a qualquer momento. Ainda assim, dos participantes que responderam ao inquérito *online*, cerca de 17% dos participantes dizem que participaram porque teve de ser⁹.

Efetivamente, enquanto equipa de avaliação externa, não consideramos que esta obrigatoriedade seja a ideal para a implementação saudável do projeto. Esta obrigatoriedade poderá conduzir a uma implementação mais sobressaltada, sem dar a devida atenção a aspetos fundamentais da aplicação do projeto. Para além disso, como seria obrigatório aplicar a metodologia durante aquele período de tempo específico, parece-nos que os projetos se viram forçados a fazê-lo sob as condições possíveis, isto é, com os técnicos possíveis (independentemente de terem ido ou não à formação Vidas Ubuntu), sujeitos aos horários de cada participante, mas sem haver efetivamente um compromisso de grupo, adaptando as etapas dos workshops ao tempo disponível, passando por cima de fases importantes na construção das suas narrativas pessoais, etc. De futuro, mantendo-se o interesse dos responsáveis das instituições promotoras, é fundamental incutir a importância desta metodologia

⁸ Um dos projetos entrevistados aplicou em maio, e referiu que teria sido melhor a aplicação em agosto (período em que depois foi obrigatório).

⁹ Por ausência de questão no próprio inquérito, não nos é possível saber porquê (e se efetivamente) terão sido obrigados a participar.

Vidas Ubuntu nos projetos do programa, dando a liberdade de a aplicarem quando desejarem, mas mantendo-se fiel aos princípios orientadores do projeto.

Apesar disto, o grau de satisfação dos participantes nos workshops realizados nos projetos do Programas Escolhas é elevado, quer em termos de satisfação com a organização geral do workshop (M=4,41; DP=0,63), como no que respeita às questões logísticas relativas ao espaço onde aquele decorreu (M=4,41; DP=0,58), ao material informático utilizado (M=4,35; DP=0,60) e ao manual do participante entregue (M=4,32; DP=0,71).

Resistência à participação

Os técnicos dos Projetos implementadores referem ter havido em alguns casos uma resistência à participação, tal como aconteceu nas escolas, pelo receio em partilhar as suas histórias de vida num ambiente mais aberto.

“ Não participaram todos, de todo, porque alguns recusaram participar, não estavam dispostos a partilhar a sua história de vida. No início começaram mais mas depois houve algumas desistências. [...] Tentámos que não desistissem à primeira, tentámos cativar, mas houve de facto alguns que não queriam mesmo partilhar e como isto é facultativo não insistimos muito, não é? [...] Estes jovens têm algumas resistências quando são atividades novas, talvez integrassem num segundo grupo porque viram que correu bem. Mas por questões culturais são mais fechados e acham que podiam não ser tão bem compreendidos.” (Coordenadora de Projeto, Porto)

Também neste contexto de resistência, os dinamizadores optaram por partilhar alguns momentos da sua vida de forma a criar uma maior ligação e identificação, tendo este momento feito com que houvesse a partir daí uma partilha de aspetos mais íntimos da vida de cada um.

“ Como me disseram na formação, comecei eu a falar do meu percurso escolar, pessoal (...), do que o meu avô me dizia (...) e depois falei dos constrangimentos que tive numa fase inicial de quando comecei a trabalhar e agora a evolução e os frutos ao longo destes três anos de trabalho. E quando eu comecei a falar, cada um começou a contar as suas histórias.” (Dinamizadora Comunitária, Braga)

O conhecimento e a relação já estabelecida com os dinamizadores do workshop podem também ser um fator importante na facilitação ou não da adesão dos jovens ao projeto.

“Não é absolutamente uma pessoa neutra. É uma pessoa que já trabalha com eles há dois anos. Sentimos que quem aderiu mais à iniciativa são sem dúvida quem tem uma relação mais próxima com ele. Aqueles que não se sentem tão à vontade são também aqueles que se colocaram mais à margem e também não estavam tão dispostos a partilhar e alguns até desistiram.” (Coordenadora de Projeto, Porto)

Se por um lado o facto de conhecerem as pessoas pode ser benéfico porque já existe alguma confiança, por outro lado pode ser inibidor por tratarem-se de comunidades pequenas onde toda a gente se conhece, e de alguma forma, sentem mais a componente de julgamento deste processo de partilha de história da sua vida.

“Em contextos como o nosso nos quais é uma comunidade relativamente pequena e muito fechada sobre si própria, onde toda a gente se conhece, seria muito difícil que efetivamente surgisse uma partilha mais íntima.” (Monitor CID, Lisboa)

Assim, de uma forma geral, os técnicos dos programas escolhas reconhecem que pode ser mais fácil a implementação do projeto por pessoas externas àquele contexto para que os participantes não sintam que uma relação que já existe, boa ou má, possa influenciar, ou ser influenciada por aquele momento de partilha.

Há ainda referência à resistência por parte dos participantes em colocar em vídeo estas informações mais íntimas, de algum modo com receio de as tornar eternas e com disseminação fácil.

“Notou-se que nos vídeos eles não estavam dispostos a partilhar coisas tão íntimas como tinham feito por escrito, pelo medo da divulgação, de quem é que possa aceder aquilo. Notou-se alguma resistência nesse aspeto.” (Coordenadora de Projeto, Porto)

Este aspeto parece-nos poder ser revelador de algum despertar de uma consciência crítica, por parte dos jovens, do impacto que uma eventual disseminação (pública) destes conteúdos digitais pode ter na sua vida futura, incluindo no redesenhar das fronteiras entre a sua vida pública e privada. Impacto esse cuja dimensão assume contornos até certo ponto desconhecidos na era hiper-mediaticizada que vivemos, em que os media digitais são omnipresentes, tendo tornado possível a reprodutibilidade

eterna e descontextualizada de conteúdos produzidos pelos utilizadores. Parece-nos que, futuramente, o projeto deveria incorporar uma dimensão de literacia para os media digitais e sociais, incluindo a sensibilização para a gestão da informação pessoal na esfera pública, com enfoque na promoção dos direitos individuais. Para além disso, e indo um pouco mais à origem da questão, consideramos que deveria ser repensado se esta partilha do vídeo individual na internet deve efetivamente ser realizada de uma forma (quase) massiva como nos parece ter acontecido no Programa Escolhas. Consideramos que a equipa deve refletir sobre o verdadeiro propósito desta disseminação e qual o sentido para a obtenção real dos objetivos a que o projeto se propõe em termos de capacitação social e pessoal dos jovens.

Atividades desenvolvidas

Por orientação do Programa Escolhas, foi proposto que a implementação deste workshop direcionasse a sua reflexão para o papel dos projetos do PE na vida dos jovens participantes. Os projetos apoderaram-se desta proposta e tentaram adaptá-la aos seus grupos específicos da melhor forma, de modo a permitir aos jovens que tomassem consciência da evolução que foram fazendo desde o início da implementação dos projetos. Para além disso, em alguns casos houve a tentativa de levar à comunidade os casos de sucesso, de integração e participação social da restante comunidade. Neste sentido, o projeto foi percecionado como se propõe: “eu sou porque tu és”, e a força inspiradora do exemplo pessoal como *driver* da transformação pessoal.

“ Aquilo que nós pensamos inicialmente seria aproveitar a metodologia não tanto para expor problemas ou de alguma forma aproveitar esse momento catártico que de algum modo a metodologia fornece, como também aproveitar os exemplos positivos que existem junto dos jovens mais velhos de expor efetivamente essa positividade e serem um exemplo para outros jovens ou outras crianças.” (Monitor CID, Lisboa)

Relativamente à duração e regularidade do workshop, a equipa central do projeto sugeriu que este workshop fosse realizado de forma intensiva para que os elos de confiança fossem mais facilmente construídos, resultando numa verdadeira e profícua partilha de histórias de vida. Contudo, a duração dos workshops e a sua regularidade ao longo da semana variou de acordo com a disponibilidade dos participantes de cada projeto, tendo muitas vezes uma periodicidade semanal, aproveitando também as reuniões já existentes num funcionamento normal do projeto PE. No inquérito *online*, os

participantes em geral consideram que a duração do workshop no seu projeto foi adequada (M=3,17; DP=0,74), contudo esta informação não nos é totalmente clara dado o facto de cada projeto ter tido o seu período de implementação próprio (aspeto a que só acedemos em fase posterior da avaliação, razão pela qual o mesmo não foi perguntado no presente inquérito e, conseqüentemente, não poder ser agora controlado).

Apesar disso, são os próprios responsáveis dos projetos a dizer que teria sido melhor terem mais tempo para a implementação do projeto VU, bem como teria sido mais benéfico se este tivesse sido realizado de um modo mais intensivo.

“Porque de uma semana para a outra já não se lembravam de algumas coisas, alguma informação ia-se perdendo, e a própria relação que se estabelece, de uma semana para a outra, é diferente de ser feito de uma forma intensiva durante vários dias.” (Coordenadora de Projeto, Porto)

Relativamente às várias fases do workshop Vidas Ubuntu no Programa Escolhas, encontramos também casos em que a aplicação de todas as etapas não cumpriu o mesmo formato dos workshops Vidas Ubuntu aplicado pela equipa central. Os projetos sentiram necessidade de, mais uma vez, ajustar o workshop à sua realidade e às suas necessidades, pelo que foram feitos ajustes às etapas pelas quais os workshops aconteceram.

“Alguns dos passos prévios, uma vez que o público-alvo já estaria mais definido e por aí fora, alguma parte dos passos prévios não foram totalmente respeitados, [...] porque já se conheciam, e nesse aspeto era um obstáculo para efetivamente implementar o projeto de forma adequada.” (Monitor CID, Lisboa)

Entre os participantes, 96% refere ter participado até ao final do workshop. A satisfação global acerca deste momento de apresentação pública dos vídeos é muito positiva (M=4,92; DP=0,81), perto do ponto máximo da escala, o que revela que este foi um momento muito valorizado pelos jovens participantes, também aqui no contexto do Programa Escolhas. Os que desistiram (n=3) referem a falta de vontade e a vergonha como motivos para essa desistência.

Em relação à apresentação do vídeo final, 16% dos participantes no inquérito referem não ter apresentado o vídeo, essencialmente por vergonha da sua história de vida. Contudo, há casos de participantes que referem que não era suposto apresentar. Assim, e também porque num dos

projetos analisados não houve apresentação final dos vídeos, julgamos que tal aconteceu em alguns casos devido à adaptação feita por cada projeto à sua realidade própria. Efetivamente, confrontando estes resultados com dados oficiais cedidos pelo próprio Programa Escolhas, 70% do total de participantes nestes workshops realizaram vídeos e apenas 49% partilharam esses vídeos com o próprio Programa Escolhas.

Apesar de não existir uma contabilização oficial por parte da equipa de gestão do projeto sobre o número de participantes que desistiram sem concluir o seu vídeo, sabe-se que este número é ínfimo. O inquérito online reflete precisamente esta sensibilidade, quando 98% dos participantes referem que participaram até ao final do projeto. Assim, a comparação desta taxa de não apresentação dos vídeos com a mesma taxa no contexto escolar é bastante díspar pois é consideravelmente inferior no caso do PE. Consideramos importante conhecer as razões para tal (adaptação do método, desistências, etc.) e explorar, no futuro, métodos para ultrapassar esta dificuldade. Esta apresentação das histórias de vida é um dos momentos mais importantes no processo construtivo e transformador das vidas dos participantes, pelo que a não concretização deste momento pode colocar mesmo em causa a obtenção dos objetivos. No futuro, consideramos que este processo deve ser mais acompanhado pela equipa de gestão do Projeto Vidas Ubuntu, para garantir uma aplicação mais fiel à original junto dos jovens do Programa Escolhas.

Satisfação com as Etapas dos Workshops

Apesar de se ter percebido pelas entrevistas em profundidade que as etapas dos workshops nos projetos do Programa Escolhas nem sempre seguiram o seu formato original, aquando da construção e lançamento do inquérito *online* não havia ainda essa perceção, pelo que os participantes avaliaram o workshop em que participaram de acordo com as etapas típicas de um workshop Vidas Ubuntu.

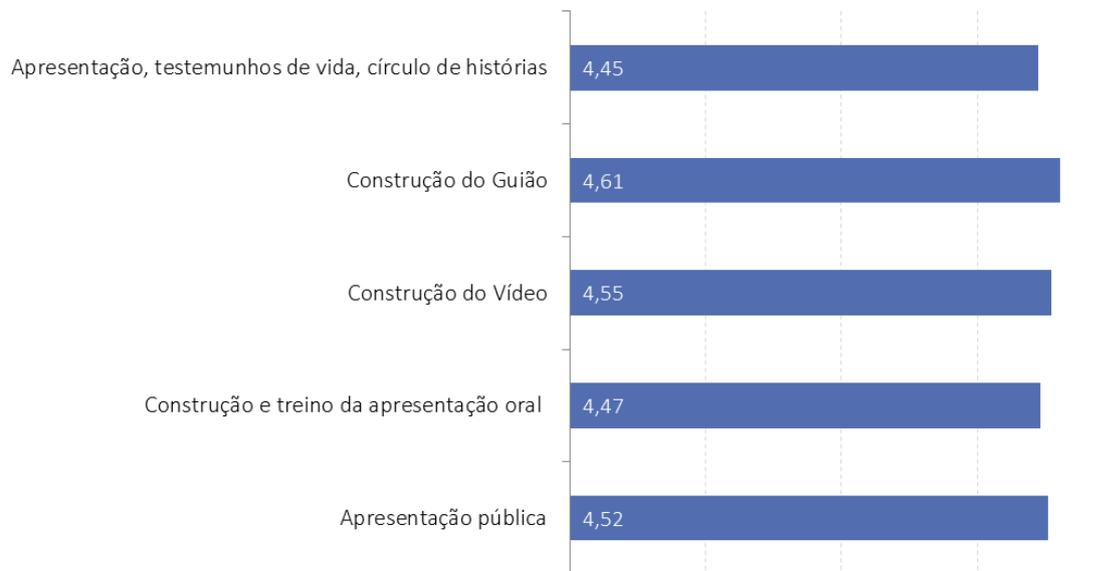


Gráfico 7- Satisfação global dos participantes dos workshops dos projetos do programa Escolhas de cada etapa do workshop em que participaram. Valores médios, escala de 1= Muito insatisfeito a 5=Muito satisfeito.

Admitindo que as suas respostas foram as mais próximas possíveis da realidade do seu *workshop*, percebemos que de forma geral estes participantes se encontram globalmente satisfeitos com as várias fases nas quais participaram. Quanto à avaliação da sua prestação na apresentação dos vídeos finais ao restante grupo, os participantes destes workshops revelam-se igualmente satisfeitos ($M=4,44$; $DP=0,62$). Em comparação com a satisfação dos participantes que participaram no contexto escolar ou nos centros educativos, nota-se que os participantes dos projetos PE estão estatisticamente globalmente menos satisfeitos do que os outros participantes no que diz respeito às etapas da apresentação e círculo de histórias¹⁰, construção e treino da apresentação oral¹¹ e também relativamente ao último momento do workshop de apresentação dos vídeos criados¹². No entanto, estes resultados são consonantes com o que ficou dito sobre a diferença de implementação das etapas do VU, com menos de metade dos jovens a partilharem os seus vídeos com o PE. Se a apresentação e partilha de vídeos foi sentida como um problema ou obstáculo, não espanta que seja também um aspeto em que a satisfação é menor, quer por comparação a outros itens, quer por comparação aos jovens das escolas.

¹⁰ $t(110)=3,235$; $p=0,002$.

¹¹ $t(189)=2,416$; $p=0,017$.

¹² $t(82)=2,579$; $p=0,012$.

Visto em mais detalhe cada uma das etapas dos workshops, os participantes consideram que o tempo disponibilizado para cada uma das fases bem como a prestação e o apoio da equipa satisfizeram as suas necessidades.

Etapas do WS VU	Tempo disponibilizado		Prestação/Apoio da equipa de formação	
	M	DP	M	DP
Apresentação, testemunhos de vida, círculo de histórias	4,3	,57	4,4	,56
Construção do Guião	4,5	,57	4,6	,56
Construção do Vídeo	4,5	,64	4,6	,63
Construção e treino da apresentação oral	4,5	,59	4,6	,62
Apresentação pública	4,4	,54	4,6	,54

Tabela 5- Satisfação dos participantes PE com o tempo disponibilizado e a prestação/apoio da equipa de formação nas várias etapas do Workshop Vidas Ubuntu (Valores médios e Desvios Padrão, escala de 1=Nada Satisfeito a 5=Muito Satisfeito).

Satisfação com a Equipa de formadores

A equipa de formadores destes workshops corresponde à equipa de responsáveis e técnicos dos respetivos projetos do Programa Escolhas. Ainda assim, também se questionaram os participantes destes workshops sobre a sua satisfação com esta equipa durante este workshop, resultados que se podem ver no Gráfico 8. Para cada um dos itens presentes, a avaliação foi satisfatória. Comparando mais uma vez com os participantes cujos formadores foram a equipa central do projeto Vidas Ubuntu, notam-se diferenças estatisticamente significativas sobretudo no que diz respeito aos três últimos itens em análise. Isto é, os participantes dos workshops realizados no âmbito do Programa Escolha não se sentiram tão satisfeitos com a relação estabelecida com os formadores¹³ do que os participantes cujos sujeitos à formação original VU, bem como não sentiram tanto apoio no projeto final de realização do vídeo¹⁴. Assim, globalmente a sua avaliação geral¹⁵ dos formadores também foi pior do que a avaliação realizada pelos restantes participantes.

¹³ $t(91)=2,093$; $p=0,039$

¹⁴ $t(94)=2,478$; $p=0,015$



Gráfico 8- Satisfação geral dos participantes PE com a equipa de formadores do Workshop Vidas Ubuntu (Valores médios de uma escala de 1 a 5, em que 1=Nada Satisfeito e 5=Muito Satisfeito).

Julgamos que esta avaliação menos positiva da equipa de formadores dos projetos Escolhas pode estar relacionada com instabilidades intrínsecas a estas equipas, bem como com a própria formação que tiveram enquanto formadores. Uma análise mais aprofundada sobre estes aspetos encontra-se destacada à frente, no ponto ‘Formação Vidas Ubuntu com técnicos do Programa Escolhas’.

O melhor e o pior dos Workshops VU

Para 21% dos participantes, a partilha da sua própria história de vida ao grupo foi o melhor momento da sua participação no workshop, enquanto 20% elegeram a construção do seu vídeo como o melhor momento (Ver Tabela 6). Tal como aconteceu com os participantes no projeto em contexto escolar, também aqui se revelou mais difícil para os participantes nomearem os piores momentos (Ver Tabela 7), sendo referido pela maioria que não reconhecem no workshop nenhum momento que não tenham gostado (53%). Ainda assim, 21% dos participantes declararam não ter gostado do momento da partilha da própria história de vida.

¹⁵ $t(98)=2,317; p=0,023$

Melhores momentos	n	%
Partilha da minha história de vida	14	21%
Construção do vídeo	13	20%
Partilha final	9	14%
Todos	7	11%
Partilha das histórias de vida	5	8%
Convívio	4	6%
Dinâmicas de grupo	4	6%
Visionamento do filme	2	3%
Outros	8	12%
Total	66	100%

Tabela 6- Melhores momentos do workshop para os participantes PE (resultados provenientes de uma pergunta de resposta aberta, após categorização das respostas).

Piores momentos	n	%
Nada	35	53%
Partilha da minha história de vida	14	21%
Não querer mostrar o vídeo	3	5%
Comportamento	2	3%
Gravação	2	3%
Outros	10	15%
Total	66	100%

Tabela 7- Piores momentos do workshop para os participantes PE (resultados provenientes de uma pergunta de resposta aberta, após categorização das respostas).

O momento final da apresentação da história de vida parece assim suscitar sentimentos duais: se por um lado alguns participantes veem nele um momento de libertação, partilha e orgulho pessoal, por outro lado há outros que sentem que é um momento de exposição com o qual não se sentem confortáveis. Questionados sobre o que sentiram neste momento, a maioria dos participantes refere sobretudo sentimentos positivos como partilha, felicidade, amizade, entre outros. Medo, tristeza e nervosismo também surgem nesta amostra de palavras, contudo em menor número¹⁶.

¹⁶ No total foram apresentadas 147 palavras, as quais, após a criação de categorias temáticas, foram agregadas em 38 temas diferentes. Aqui apresentam-se as frequências relativas de 17 desses temas, que correspondem a 77% do total de respostas.

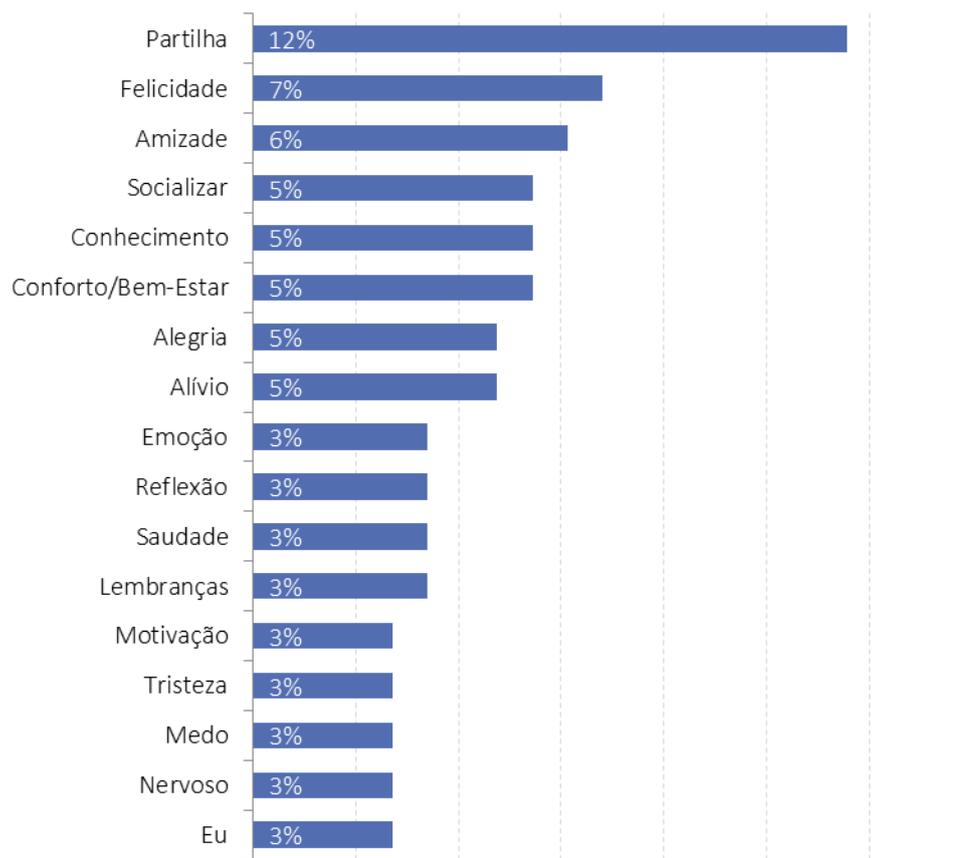


Gráfico 9- Sentimentos dos participantes PE durante o momento da partilha (% de respostas, após categorização das perguntas abertas).

Formação Vidas Ubuntu com técnicos do Programa Escolhas

Para a implementação do projeto no Programa Escolhas, os técnicos dos respetivos projetos frequentaram uma formação dada pela equipa central do projeto Vidas Ubuntu. Distribuídas geograficamente pelo país (Lisboa, Porto e Faro), a formação de fevereiro teve um formato mais longo (3 dias) enquanto a formação de julho teve a duração de apenas um dia. A formação com maior duração seguiu o formato habitual de um workshop VU, de modo a que os técnicos pudessem vivenciar todo o processo antes de o implementarem nos seus próprios projetos. Contudo, na formação mais curta que decorreu em julho, não houve oportunidade para tal e a formação limitou-se à apresentação do projeto e a um momento de trabalhos de grupo para reflexão sobre vários aspetos da implementação dos projetos, nomeadamente a antecipação das dificuldades na aplicação da metodologia, as suas potencialidades para os jovens, etc.

Os resultados do inquérito online mostram que os formadores dos workshops Vidas Ubuntu no Programa Escolhas consideram que a formação que tiveram deveria ter sido um pouco mais longa (M=3,79; DP=0,70), estando no entanto globalmente satisfeitos com o espaço onde decorreu a formação (M=4,07; DP=0,48), o material informático utilizado (M=4,29; DP=0,47), os manuais cedidos (Manual do formador: M=4,50; DP=0,65 e Manual do participante: M=4,36; DP=0,63), bem como com a organização geral da formação (M=4,36; DP=0,63).

Em relação à avaliação que fazem da equipa que os capacitou para dar formação nos Workshops Vidas Ubuntu (a equipa de formação central do Vidas Ubuntu), a mesma também é avaliada de forma satisfatória quer nos diferentes itens individuais (ver Gráfico 10), quer de uma forma mais global (M=4,64; DP=0,50).

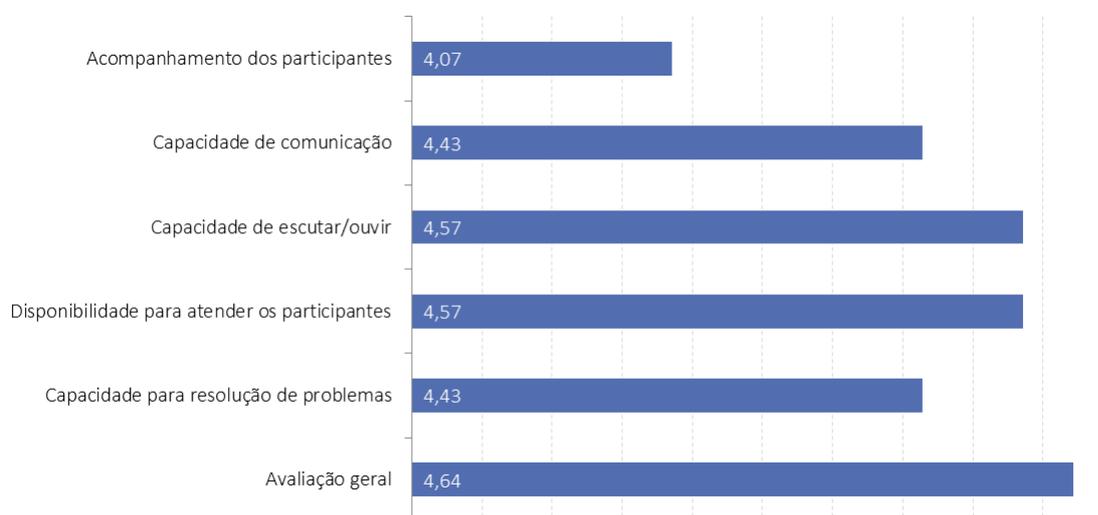


Gráfico 10- Satisfação global com a equipa central de formação Vidas Ubuntu na formação dada aos técnicos dos projetos do Programa Escolhas (valores médios, escala de 1= Nada Satisfeito a 5=Muito satisfeito).

Tornou-se saliente nas entrevistas em profundidade realizadas que, apesar de apenas alguns dos técnicos terem frequentado esta formação, a realização do Workshop junto dos jovens de cada projeto ficou a cargo de uma equipa mais alargada, alguns dos quais não tinha frequentado a formação inicial. Para além disso, houve projetos em que a equipa dinamizadora reunia ora com uns elementos, ora com outros, para a construção dos vídeos, sem estar presente toda a equipa permanentemente. Esta instabilidade na equipa de formação pode ter-se feito sentir na própria implementação do Projeto bem como na prossecução dos objetivos específicos do mesmo.

Dada a fragilidade dos jovens face a quem está a intervir, e da metodologia que é proposta, consideramos fundamental que todos os formadores que conduzam workshops junto dos jovens estejam devidamente treinados e formados para tal, sob pena de tornar o momento do workshop num momento de confusão e exposição sem constituir qualquer experiência construtiva na sua vida. É de destacar ainda que, para além da formação destes formadores não nos parecer ter sido suficiente para cumprir os objetivos propostos, deveria também ter havido um acompanhamento efetivo destes formadores aquando da implementação do workshop. Como já foi visto anteriormente, uma das garantias do sucesso deste projeto é a elevada formação e capacitação da equipa central Vidas Ubuntu. O seu papel formador é, para os próprios, alvo de regular reflexão, permitindo adequar a sua postura e intervenção ao longo do tempo. Seria importante garantir junto dos projetos do Programa Escolhas este tipo de reflexão sobre a prática, até para que os formadores se sintam mais seguros durante a aplicação do workshop junto dos jovens e o continuem convictamente a replicar nos seus projetos.

4.3. Impacto nos participantes (Objetivos)

O projeto Vidas Ubuntu tem objetivos muito claros e específicos no que diz respeito aos impactos nos participantes nos Workshops. Mais concretamente, o projeto visa promover uma valorização das raízes sociais e culturais dos jovens, reforçar a auto-estima e auto-confiança e desenvolver o auto-conhecimento com vista a projetar o futuro a partir de uma leitura integrada do seu percurso e experiências de vida.

A avaliação objetiva da obtenção ou evolução destas competências psicossociais orientadas para um maior e mais favorável sentido identitário exigiria a aplicação de escalas de avaliação psicossocial validadas para a população Portuguesa e, mais especificamente, para esta sub-população particular. Contudo, essa avaliação psicossocial não foi contemplada, nem no desenvolvimento/candidatura do próprio projeto nem enquanto peça avaliativa. Dada a necessidade de envolvimento de todos os participantes, e a complexidade dos procedimentos necessários à sua realização, consideramos que este tipo de avaliação deve ser contemplado, desde logo, pela equipa do próprio projeto, em futuras aplicações. Este tópico será retomado no ponto 'Recomendações futuras' do presente relatório.

Pelos motivos já elencados, para a avaliação da Qualidade do Projeto Vidas Ubuntu, prevista nos objetivos desta avaliação externa, aqui foram então consideradas as perceções dos participantes e

demais envolvidos sobre o impacto da sua participação em vários aspetos que correspondiam aos objetivos do projeto.

4.3.1. Participantes das Escolas, Centros Educativos e Associações

Os professores e técnicos das várias instituições identificam várias vantagens na participação dos seus alunos/jovens no projeto Vidas Ubuntu, sobretudo ao nível do auto-conhecimento e conhecimento dos colegas, que conduz necessariamente a melhorias nas competências relacionais destes jovens.

“Acho que os fez crescer. Eles entenderam-se melhor. Se nos conhecermos melhor, se nos entendermos melhor, acabamos por conhecer melhor o outro e acho que foi isso que aconteceu. [...] Aquele grupo ficou muito mais coeso, eles entendiam-se mais. [...] Aquele grupo é um grupo Ubuntu, porque eles criaram um tipo de comunicação... diferente. A capacidade de entender, de comunicar, de refletir, ficou muito mais apurada. [...] E estou a referir-me ao presente, já passou quase um ano.” (Professora, Aveiro)

Por um lado, com o Workshop os jovens participantes são propostos a refletir na sua própria história de vida, e esta auto-reflexão é considerada benéfica para uma consciência de si próprio mais positiva. O aumento da auto-estima, da auto-perceção, é projetado depois numa maior esperança no futuro. Para além disso, em conjunto com os benefícios ao nível do relacionamento interpessoal através de uma maior abertura ao outro, estas competências são entendidas como úteis para a empregabilidade dos jovens no futuro.

“O facto de estar cada um a construir a sua história permite também esta partilha entre todos e acho que promove sempre- direta ou indiretamente- uma abertura, o relacionamento interpessoal, o estar com o outro. É muito enriquecedor, porque depois é isso que vai ser pedido no mercado de trabalho: o estarem numa equipa, eles saberem trabalhar, o respeito pelo outro.” (Parceiro)

Existe um reconhecimento por parte dos professores e técnicos de que os ritmos dos vários jovens são diferentes, e que a obtenção dos objetivos para cada um dos jovens está relacionado com o perfil do jovem, estado de desenvolvimento/maturidade e com o próprio envolvimento no projeto. Por esse motivo, o projeto pode ter diferentes impactos na vida de cada um.

“Se nuns pode ser mais imediato, a tomada de perceção e de consciência, noutros demorará mais tempo e noutros fica só a semente que um dia irá germinar.” (Professora, Lisboa)

Há por isso casos de escolas que referem que a coesão/união entre o grupo de participantes não foi tão bem atingido, e que as melhorias de comportamentos foram de algum modo ténues e passageiras. A este fator atribui-se sobretudo o pouco tempo durante o workshop dedicado para se trabalhar efetivamente esta união e partilha entre os jovens, em favorecimento da realização do vídeo. Vários professores referem que a duração do Workshop deve de algum modo ser mais flexível em função das necessidades dos vários grupos, colmatar estas necessidades e sensibilidades do cumprimento dos objetivos.

“Uma sugestão é que a aplicabilidade da metodologia devia ser mais flexível em termos de adequar/adaptar ao grupo que está à nossa frente, nomeadamente ao número de sessões.” (Técnica Multidisciplinar, Lisboa)

Numa avaliação mais quantitativa, a perceção quer dos participantes quer dos professores e técnicos envolvidos é a de que efetivamente a formação contribuiu para a aquisição destas competências sociais e pessoais já mencionadas, como se pode ver no Gráfico 11 que representa a média de respostas dos participantes e dos professores/técnicos à questão sobre a contribuição do workshop para cada um dos itens descritos.



Gráfico 11- Perceção de contribuição dos workshops para cada uma das competências pessoais assinaladas, do ponto de vista dos participantes e do ponto de vista dos professores/técnicos. (Valor médio, numa escala de 1=Não contribuiu nada a 5=Contribuiu muito).

De forma geral, os professores percebem uma maior contribuição do workshop nos jovens do que efetivamente os próprios percebem, nas várias dimensões avaliadas. Por não ser possível medir qual é a real contribuição dos workshops, não é possível aferir qual destas percepções descreve melhor o real impacto do projeto nestas dimensões. Contudo, parece-nos relevante registar esta discrepância de perspetivas, alertando para a diversidade de pontos de vista e de experiências dos atores no terreno e, conseqüentemente, para a necessidade de as equipas formadoras compreenderem e acomodarem estas múltiplas vozes, evitando modelos demasiado rígidos e hegemónicos.

Do ponto de vista do conhecimento entre os colegas e das relações estabelecidas entre eles, os participantes consideram que o projeto contribuiu muito positivamente para um melhor ambiente nas turmas, comprovado quer pelas entrevistas em profundidade, quer pelos resultados do inquérito online (Gráfico 12).

“Eles entraram na nossa turma, que é dividida em três, e nesses três grupos cada grupo sabia a história de todos. E a partir daí conseguimos unir mais certas pessoas, o projeto conseguiu que pessoas que estavam mais à parte ficassem mais... a turma ficou toda mais unida. E isso perdura! (...) Aprendemos a não julgar!” (participante ♂, 19 anos)

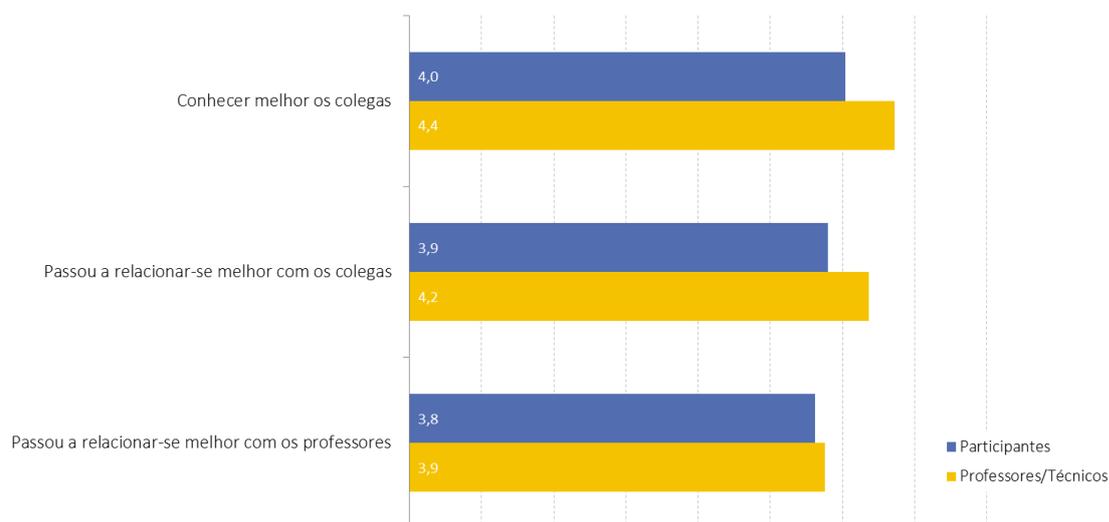


Gráfico 12- Percepção de contribuição dos workshops para cada uma das competências sociais assinaladas, do ponto de vista dos participantes e do ponto de vista dos professores/técnicos. (Valor médio, numa escala de 1=Não contribuiu nada a 5=Contribuiu muito).

Há também a percepção que de facto o workshop contribuiu para o bom relacionamento entre os vários envolvidos no projeto, neste caso entre alunos e professores. No que diz respeito à relação estabelecida com os professores, a percepção de ambos é bastante próxima.

Para os professores, assim como para os jovens, a relação com os professores sofreu, para a maioria dos respondentes, grandes melhorias. Especialmente após a apresentação das histórias de vida, gerou-se uma maior cumplicidade entre professores e alunos pelo facto dos primeiros terem ficado a conhecer melhor os seus alunos relativamente a assuntos que não eram salientes em ambiente de turma. Os professores/técnicos sentem que houve uma maior relação de confiança entre os jovens e eles próprios, passando a ser mais procurados para a resolução de problemas. Os professores reconhecem nesta mudança uma oportunidade para desenvolverem melhor o seu trabalho enquanto professores, permitindo uma verdadeira eficácia no seu trabalho pedagógico. Pode ver-se notas desta melhoria no discurso de uma técnica que participou ativamente no workshop desenvolvido na sua escola. O fator crítico de sucesso identificado nestes discursos é a (construção de uma relação de) confiança.

“A este nível senti uma mudança muito grande na relação de confiança. Passaram a procurar-me espontaneamente, que era coisa que não acontecia até aí, e começou a ser uma coisa muito mais espontânea e que perdura, porque o WS já foi há mais tempo e isso continua a acontecer.” (Mediadora de Conflitos, Aveiro)

Apesar de os vários professores e técnicos sublinharem um maior impacto na componente pessoal e social, reconhece-se no projeto Vidas Ubuntu uma componente formativa com um carácter mais formal. O *storytelling* tem também como objetivo a capacitação dos jovens para uma melhor oralidade apoiada pelo suporte multimédia, bem como a capacitação para o desenvolvimento de um projeto que culmina na sua apresentação final, passando por todas as fases de conceção, planeamento, apresentação e avaliação. O processo desenvolvido ao longo do Workshop exige da parte de cada participante competências não só comunicacionais mas também de gestão do tempo e de objetivos. Neste sentido, possui uma componente formativa com um carácter mais formal, destinadas à aquisição de competências formalmente valorizadas pelo ambiente escolar e, mais tarde, profissional.

Os professores e técnicos das escolas reconhecem a eficácia do projeto para o desenvolvimento destas competências cognitivas, transversais a todas as disciplinas, considerando a componente digital do projeto como importante para o efeito pelo interesse gerado nos jovens. Esta componente

digital permite aos alunos terem um objetivo concreto a ser atingido, e esta ferramenta permite criar competências de pesquisa, de utilização de programas informáticos específicos e também exigindo capacidade de síntese de informação. Ao mesmo tempo que competências em TIC, Português e até Inglês estão a ser adquiridas, esta metodologia permite que os jovens deem largas à sua imaginação, criando um produto final (o vídeo) atrativo e do qual se sintam orgulhosos.

“No âmbito da educação formal, a aquisição de competências cognitivas também está presente. A oralidade: ao estarmos a conversar com os outros estamos a desenvolver competências cognitivas, no Português. Até no Inglês, quando estamos a descobrir as músicas. Muitos alunos que estiveram envolvidos neste projeto evoluíram ao nível da utilização dos recursos informáticos de uma forma positiva: ao querer fazer o power point, ao pesquisar na net...” (Técnica Multidisciplinar, Lisboa)

Por outro lado, os participantes também reconhecem que a sua participação no projeto contribuiu positivamente para a aquisição destas competências no âmbito da educação formal, como se pode ver pelas médias de resposta a estes itens relativos à contribuição do workshop para algumas destas competências, patentes no Gráfico 13.

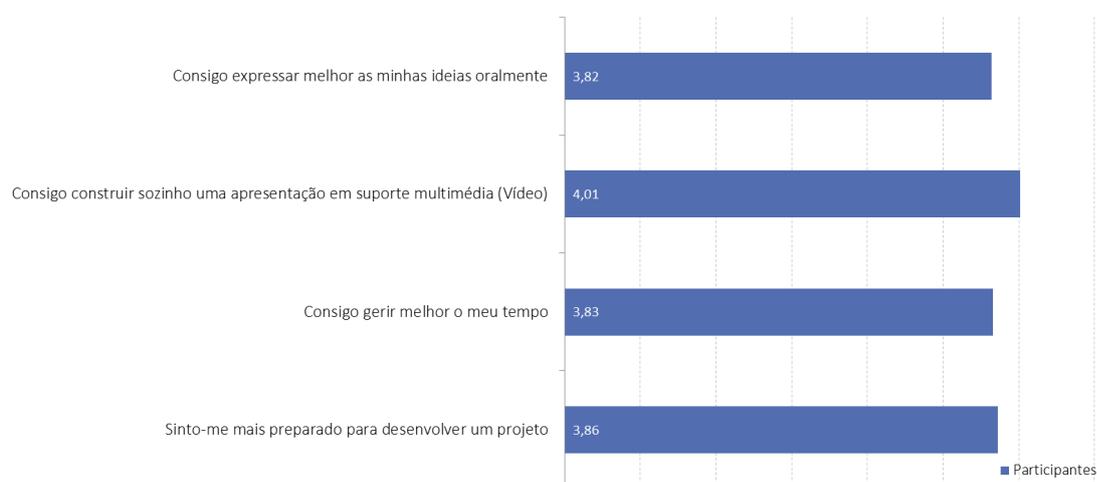


Gráfico 13- Perceção de contribuição dos workshops para cada uma das competências formais assinaladas, do ponto de vista dos participantes. (Valor médio, numa escala de 1=Não contribuiu nada a 5=Contribuiu muito).

Em média, as expectativas dos participantes no projeto ao nível das escolas, centros educativos e associações, foram satisfatoriamente cumpridas ($M=4,41$; $DP=0,75^{17}$), coincidindo com a perceção

que os professores/técnicos têm sobre o cumprimento das expectativas dos jovens das respetivas entidades (M=4,33; DP=0,65¹⁷). Os professores e técnicos inquiridos consideram que as atividades do Projeto Vidas Ubuntu são adequadas para alcançar os seus objetivos (M=4,45; DP=0,56¹⁸), bem como consideram que estes efetivamente alcançaram os objetivos a que se propunham (M=4,39; DP=0,61¹⁹). Os participantes, quando questionados sobre a oportunidade de participar no futuro noutro workshop semelhante, responderam que gostariam de participar (M=4,37; DP=0,79). No mesmo sentido, 97% dos participantes referem que recomendariam o workshop Vidas Ubuntu aos amigos e colegas que ainda não tivessem participado. No mesmo sentido vão as respostas dos professores e técnicos a esta mesma questão, em que, numa escala de 1 a 5, as respostas dos professores variaram entre o 4, equivalente a “Recomendaria” e o 5, equivalente a “Recomendaria muito”, 30% dos professores recomendariam e 70% dos professores recomendariam muito este workshop Vidas Ubuntu a outras turmas da escola e a outras escolas.

4.3.1. Participantes dos Programas do Projeto Escolhas

Os responsáveis pelos projetos do programa Escolhas reconhecem que a participação no workshop Vidas Ubuntu teve algum impacto na vida dos jovens dos seus projetos bem como na relação estabelecida entre os vários elementos. Contudo, revelam que estas mudanças se fizeram sentir sobretudo no momento da aplicação e consideram que seria necessário um trabalho mais continuado com esta metodologia para perceber os seus resultados mais a longo-prazo. Identificam no entanto os aspetos positivos que sentiram manifestar-se nos jovens aquando da partilha das suas histórias de vida.

“Provavelmente alguns nunca tinham contado a ninguém a sua história e puderem contar e isso ser aceite, neles também causa uma transformação muito positiva. Sentir-se-ão melhores com eles e com os outros e depois isso vai-se refletir na relação deles com o mundo, com os outros, ao longo do tempo.” (Coordenadora de Projeto, Aveiro)

Para os técnicos destes projetos mostrou-se difícil no entanto identificar os reais impactos do Vidas Ubuntu nos seus jovens. Pelo facto dos objetivos se confundirem com os objetivos de outras

¹⁷ Numa escala de 1 a 5 em que 1=Não foram nada satisfeitas e 5=Foram muito satisfeitas.

¹⁸ Numa escala de 1 a 5 em que 1=Discordo totalmente e 5=Concordo totalmente.

¹⁹ Numa escala de 1 a 5 em que 1=Discordo totalmente e 5=Concordo totalmente.

atividades que desenvolvem no âmbito dos projetos tornava-se difícil perceberem quais os reais impactos apenas da metodologia de *digital storytelling*.

Relativamente à perceção do cumprimento dos objetivos junto dos participantes, a opinião quer dos próprios participantes quer dos técnicos responsáveis pela aplicação do projeto nos seus programas é a de que a sua participação no Vidas Ubuntu contribuiu positivamente, embora de forma moderada, para cada um dos itens referentes aos objetivos deste projeto²⁰. Também aqui se nota que, sensivelmente, os formadores/técnicos dos projetos percebem mais mudanças nos jovens do que os próprios²¹.

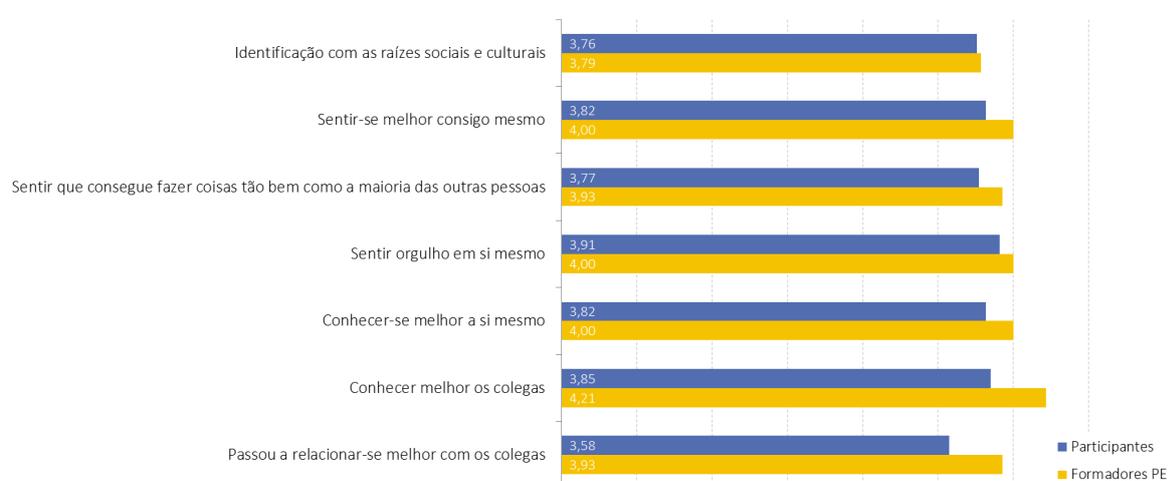


Gráfico 14- Perceção de contribuição dos workshops para cada uma das competências pessoais e sociais assinaladas, do ponto de vista dos participantes e formadores do PE. (Valor médio, numa escala de 1=Não contribuiu nada a 5=Contribuiu muito).

Do ponto de vista dos objetivos formais, os participantes consideram que estes foram moderadamente atingidos. Estes participantes do PE, quando comparados com os participantes em contexto escolar/centros educativos, avaliam mais negativamente o cumprimento destes objetivos formais: não sentem tanto que consigam construir sozinhos uma apresentação em suporte

²⁰ Não existem diferenças estatisticamente significativas na perceção dos contributos do workshop para cada um dos itens avaliados entre os participantes em contexto escolar/centros educativos e o contexto do Programa Escolhas.

²¹ Não existem diferenças estatisticamente significativas na perceção dos contributos do workshop para cada um dos itens avaliados entre os professores/técnicos das instituições que acolheram o projeto Vidas Ubuntu e os formadores responsáveis pelos projetos do Programa Escolhas.

multimédia²², nem que consigam gerir melhor o seu tempo²³, e sentem-se pior preparados para desenvolver um projeto²⁴.

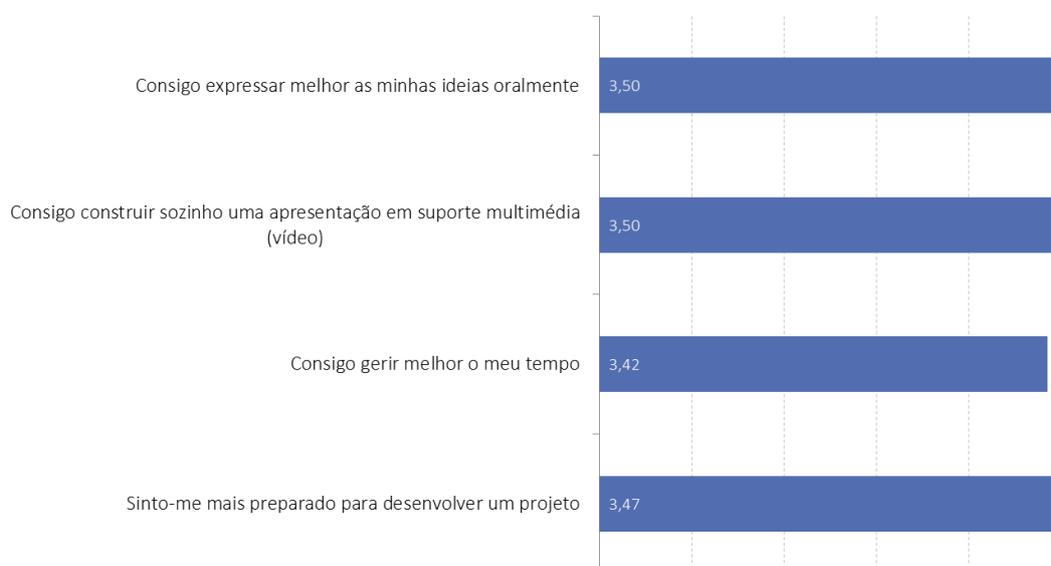


Gráfico 15- Percepção de contribuição dos workshops para cada uma das competências formais assinaladas, do ponto de vista dos participantes dos PE. (Valor médio, numa escala de 1=Não contribuiu nada a 5=Contribuiu muito).

Ainda assim, os jovens dos projetos do Programa Escolhas consideram que as suas expectativas em relação a este workshop foram satisfeitas (M=4,20; DP=0,61), coincidindo com a opinião dos próprios formadores em relação a esta mesma pergunta sobre esses jovens (M=4,14; DP=0,36). Se pudessem, estes jovens gostariam de participar novamente num workshop deste género (M=4,0; DP=0,78) e todos eles recomendariam este workshop a amigos e colegas.

4.4. Equipa Central de formação

Os workshops Vidas Ubuntu implementados nas escolas básicas e secundárias, bem como nos Centros Educativos e associações, eram orientados pela equipa central de formação Vidas Ubuntu. Desta equipa, um sub-grupo de três ou quatro elementos orientavam cada um dos Workshops de acordo com a disponibilidade e a localização geográfica do mesmo.

²² $t(99)=2,741; p=0,007$

²³ $t(227)=2,364; p=0,019$

²⁴ $t(227)=2,335; p=0,020$

Foi sentimento partilhado nas várias entrevistas em profundidade e grupos focais realizados que esta equipa e o acompanhamento que fizeram em cada um dos workshops que conduziram foram a garantia de sucesso dos mesmos.

“Houve muita empatia entre os miúdos e os técnicos e acho que foi favorável e facilitou muito o sucesso do projeto.” (Professora, Aveiro)

“Com o grupo que trabalhou connosco, o projeto não funciona se não for a união e a força deles!” (Participante ♂, 19 anos)

Os diferentes atores destacaram como principais qualidades da equipa a capacidade de transmitir segurança e respeito perante cada um dos participantes que acompanharam. Sendo um espaço privilegiado para a partilha de experiências mais negativas dos participantes, e criando um momento por vezes inexistente no seu quotidiano, é essencial que estes se sintam num ambiente de segurança e não julgamento, e isso parece ter sido conseguido pelas vozes dos vários atores do projeto.

“Eles estabeleceram muito bem a sua relação com os alunos, sentiram-se muito seguros e sentiram muito respeito por parte dos adultos.” (Psicóloga, Porto)

Os participantes confirmam que sentiram total confiança na equipa que os acompanhou no workshop, daí a abertura das suas experiências de vida, que em muitos dos casos nunca tinha sido revelada a nenhum dos presentes.

“Eu só falei porque confiava nas pessoas, ainda confio. E assim foi mais fácil falar.” (Participante ♂, 16 anos)

“Até quando contei isto, um colega disse que ficou ‘Ahh!’ [admiração], porque eu nunca tinha contado a ninguém. E ali disse à frente da minha turma toda.” (Participante ♀, 17 anos)

Os respondentes ao inquérito online revelam-se igualmente muito satisfeitos com esta equipa de formação que os acompanhou nos respetivos workshops Vidas Ubuntu nas várias dimensões avaliadas.



Gráfico 16- Avaliação da equipa de formação do Vidas Ubuntu (escala de 1 – Nada satisfeito; a 5 – Muito satisfeito).

Os próprios formadores reconhecem como qualidade da sua equipa o conhecimento mútuo que existe entre os vários colegas, a sua disponibilidade e entrega ao projeto e o facto de serem uma equipa cujos elementos se complementam muito bem. Reconhecem porém que esta relação tão próxima que têm pode trazer algumas desvantagens, nomeadamente porque facilmente os problemas que surgem entre si podem passar para dentro da equipa, podendo refletir-se nos workshops. Contudo, salientam que o facto de terem a filosofia Ubuntu em comum, o “colocar-se no lugar do outro” e a forma como comunicam entre si, se reflete também na forma como dialogam e trabalham com os jovens. Esta característica é reconhecida pelos restantes elementos do projeto, como se pode constatar num exemplo abaixo citado.

“... a sabedoria com que os elementos da equipa falam com cada aluno, com cada jovem, faz com que a metodologia seja eficaz. Ali, a parte humana [...] é fundamental. Porque a metodologia podia ser fantástica, mas se o elemento humano – a equipa – não assessorasse devidamente... [não funcionava]”. (Professora, Lisboa)

Esta equipa central de formação, para além de ter participado numa formação intensiva onde o objetivo era refletir o seu papel enquanto formador, foi sendo acompanhada ao longo do tempo do projeto pelo parceiro ‘Aprender e Agir’. Este acompanhamento possibilitou à equipa uma reflexão constante sobre a sua prática que lhes possibilitou a melhoria contínua do seu trabalho.

“Pegar naquilo que são as cinco chaves mestras do posicionamento do formador e passar em revista o que tinha sido o período desde a última sessão. Fazer o balanço do que já tinha sido feito, não do ponto de vista administrativo, mas sim do ponto de vista da diversidade que experimentaram, das adaptações do próprio método e tendo em conta os intervenientes que foram surgindo e os contextos onde foi implementado o projeto.”
(Parceiro)

Consideramos que esta permanente introspeção sobre o processo que foram vivenciando em cada workshop é fundamental para a valorização do trabalho individual de cada formador e se reflete invariavelmente na qualidade sentida pelos próprios participantes e demais envolvidos na implementação do projeto.

É de salientar, no entanto, a respeito da equipa central de formação, que pudemos verificar que esta começou o projeto com mais elementos, tendo ficado, no final do projeto, reduzida a 5 elementos (convidando formadores pontualmente para alguns dos workshops). De facto, pelo que tivemos conhecimento, os elementos que deixaram de frequentar estas sessões de acompanhamento efetivamente não estariam a exercer as suas funções junto dos jovens, pelo que o seu afastamento pode ser visto como um necessário e salutar reajustamento da equipa e do projeto às vicissitudes da sua implementação no terreno. Ainda assim, lamentamos que não tenha sido possível manter a mesma equipa até ao final do projeto, pela estabilidade e constância que isso traria. Consideramos que se deve salvaguardar que todos os elementos que têm funções de formação junto de jovens têm de obrigatoriamente passar eles próprios por um processo formativo, como garantia da qualidade do trabalho efetuado, que, como já se teve oportunidade de demonstrar, foi neste caso de extrema influência para o sucesso deste programa.

4.5. Inconvenientes da participação no projeto

Os benefícios do projeto Vidas Ubuntu são claramente percecionados pelos diferentes atores envolvidos no projeto e, na maior parte das vezes, também sentidos pelos participantes. Contudo, pelo facto da matéria utilizada para desenvolver os *workshops* ser precisamente constituída pelas histórias de vida dos participantes que, na grande maioria, provêm de populações vulneráveis e contextos e experiências de vida desfavorecidos, a condução destes workshops poderá também trazer alguns inconvenientes para os participantes. Todos os inconvenientes mencionados pelos

entrevistados estão efetivamente relacionados com esta partilha das histórias de vida, sendo necessário acautelar que efetivamente a participação no projeto é uma experiência positivamente transformadora, e não o inverso.

Em primeiro lugar, torna-se saliente o risco desta partilha logo no início do workshop, caso a equipa responsável pela sua condução não transmita a todos os participantes os objetivos e benefícios da participação no projeto, mas também os inconvenientes que daí possam surgir.

“À partida deve saber-se explicar aos jovens o que o projeto é e o que é que se pretende dando-lhes autonomia para eles poderem decidir se querem participar, ajudando-os de certa forma, dando-lhes essa informação. Garantindo isso, tudo bem! Não forçando nada, não obrigando a nada, sensibilizando e explicando.” (Parceiro)

É importante este esclarecimento inicial para que a tomada de decisão de participar ou não seja realmente consciente. Sendo verdade que este workshop é totalmente voluntário, é assegurado que só participa no mesmo quem quer, contudo pode naturalmente acontecer uma pressão social para participar e para partilhar as suas histórias negativas sem uma real consciência do que isso possa acarretar para a sua vida.

“Basta essa responsabilidade (de ter criado um ambiente de abertura) falhar por impreparação para poder haver algumas catástrofes, de pessoas que se expõem sem querer, de pessoas que falam mais do que queriam, de pessoas que partilham coisas que depois não conseguem ser enquadradas pela própria pessoa e pelos outros, pessoas que gravam uma coisa em formato digital que depois pode ser usada de uma forma descontextualizada e que vai expor as pessoas.” (Parceiro)

Enquanto equipa de avaliação externa, questionamos ainda a colocação dos vídeos criados no workshop no espaço da internet. Acreditamos que todas as pessoas terão dado a devida autorização para tal, contudo questionamos sobre a necessidade de o fazer sob pena, mais uma vez, de os jovens não terem a real noção do que essa elevada exposição pública lhes possa trazer a longo prazo. Questionamo-nos efetivamente sobre o contributo desta exposição para o alcance dos objetivos do projeto, considerando que a nível individual o grande benefício na partilha deste vídeo faz-se a um nível mais local, entre quem conhece o jovem, e não a um nível público. Assim, se para o projeto tal é importante por uma questão de divulgação do mesmo, então sugerimos que tal se faça de uma forma mais reduzida de modo a minimizar os possíveis danos. Esta preocupação surgiu também durante as

entrevistas realizadas, nomeadamente com o parceiro que possui competências especializadas na área dos media.

“Há pessoas que podem estar numa fase da vida que se expõe de uma maneira e que daqui a um ano já estão noutra fase e que não gostaram que aquilo esteja online.” (Parceiro)

Recomenda-se também, como foi já sugerido em ponto anterior, que em futuras edições seja acrescentada ao projeto uma dimensão de literacia para os media digitais, e para a gestão da imagem pessoal nos media sociais e digitais, com desenvolvimento de uma consciência informada e espírito crítico em relação às consequências que pode ter, para o indivíduo, uma elevada exposição pessoal no mundo digital.

Outro dos inconvenientes que pode surgir é que a partilha da história de vida possa despoletar no próprio participante algum estado que necessite de acompanhamento psicológico posterior. É nestes casos fundamental que a equipa não ultrapasse os limites da sua condição de formador, mas ao mesmo tempo que possa detetar e encaminhar de algum modo esse jovem. Nestes casos, o acompanhamento do grupo de participantes, através dos responsáveis das instituições, pode ser importante para perceber se houve algum impacto da formação neste sentido.

"Acho que é importante estar alguém na escola que esteja muito ligado ao projeto para que, se houver alguns riscos, alguém trabalhar isso. Pode acontecer desrespeito, mencionarem fora do contexto alguma coisa que tenha sido partilhada. Durante algum tempo alguém do projeto vir à escola conversar com eles sobre essas questões, e até perguntar diretamente se está tudo bem, se houve algum episódio de desrespeito que mereça ser trabalhado." (Psicóloga, Porto)

Efetivamente, é detetado também pelos vários envolvidos a possibilidade das histórias partilhadas serem mal utilizadas pelos restantes colegas nos momentos posteriores ao workshop, como por exemplo a eventualidade de alguns jovens poderem ser gozados pelos seus colegas. Contudo tal não se verificou em nenhuma das instituições inquiridas, nem entre os grupos de participantes entrevistados nos grupos focais, chegando estes últimos a mencionar que até sentiram o contrário, que as histórias os aproximou e não o inverso.

“Não, não senti que ninguém foi olhado de lado. Até pelo contrário! Se isso tivesse acontecido na minha turma eu ia saber.” (Participante ♂, 19 anos)

4.6. Parcerias

Foram estabelecidas várias parcerias entre o IPAV e instituições nacionais ou internacionais, cada uma com propósitos distintos. Esta avaliação externa procurou entrevistar todos os parceiros, à exceção dos parceiros internacionais. Também não foi entrevistada individualmente o parceiro “Obra Católica para as Migrações”, pois a sua contribuição para o projeto passou exclusivamente pela integração de um membro na equipa central de formadores.

Os parceiros nacionais como o JRS (Serviço Jesuíta aos Refugiados) e Centros Educativos têm como função a angariação de jovens (refugiados, emigrantes, reclusos) para o desenvolvimento de workshops Vidas Ubuntu pela equipa central de formadores do projeto.

A Direção dos Serviços de Justiça Infantil, bem como os próprios responsáveis pelos Centros Educativos, veem neste projeto uma mais-valia em termos de metodologia e de objetivos específicos, que de algum modo complementam os seus próprios objetivos de apoio à integração dos jovens que assistem, bem como à sua capacitação em termos pessoais e sociais. Por isso mesmo, no caso dos Centros Educativos, é importante que a aplicação dos workshops seja feita por alguém externo à instituição para haver uma contribuição com um olhar e rosto diferente, potenciando um maior impacto da metodologia.

O Serviço Jesuíta aos Refugiados valoriza a relação estabelecida com o IPAV principalmente porque possibilita uma intervenção mais holística no sentido de contribuir positivamente para a sua missão enquanto apoio à empregabilidade dos jovens. Esta instituição sublinha a relação de proximidade e respeito, bem como a facilidade de comunicação entre ambas as instituições.

O Programa Escolhas foi também um destes parceiros com vista ao alargamento do projeto a nível nacional, numa perspetiva mais autónoma, pois a aplicação foi assegurada pelos próprios técnicos e dinamizadores dos projetos do Programa Escolhas. Contudo, esperava-se do Programa Escolhas que a aplicação do workshop fosse mais massiva e alargada, bem como que contribuísse para a formação dos técnicos e dinamizadores, garantindo a continuidade do projeto após o período de financiamento do Projeto Vidas Ubuntu.

O Programa Escolhas destaca também como motivação principal da parceria o facto dos objetivos e missão das duas instituições serem muito próximos. Esta parceria possibilitou, por um lado, que os projetos escolhas beneficiassem na aplicação da metodologia de *storytelling* e que os jovens apoiados

fossem alvo de todos os benefícios que esta metodologia lhes pode trazer. Por outro lado, o projeto Vidas Ubuntu poderia contar com uma amplitude nacional mais massificada com toda a diversidade de contextos e realidades que isso acarreta e que contribui positivamente para o crescimento do Projeto.

A inclusão do Projeto Vidas Ubuntu nos projetos do Programa Escolhas passava primeiramente por uma formação dos técnicos e dinamizadores comunitários dos projetos. Contudo, numa primeira formação, a adesão não foi a mais desejada, não tendo chegado a concretizar-se, na maior parte dos casos, a implementação do projeto. Numa segunda tentativa, através do desafio mensal lançado aos projetos, foi então tornada obrigatória, a aplicação do VU a todos os projetos do Programa Escolhas, e a formação dos técnicos acabou por ser de mais curta duração, considerada apesar de tudo como fundamental para a implementação do projeto. Apesar da boa avaliação por parte dos responsáveis e técnicos, esta obrigatoriedade não foi vista como favorável ao bom e fiel desenvolvimento do projeto junto dos jovens do PE. É também apontado que, para uma mais eficiente e benéfica aplicação deste projeto por parte dos próprios técnicos, é necessária uma formação mais detalhada e profunda, bem como o acompanhamento por parte da equipa do IPAV, acompanhamento este não contemplado inicialmente.

Os parceiros 'Aprender e Agir' e 'Media Shots' tiveram a sua contribuição mais ao nível da formação da equipa central de formadores do Projeto Vidas Ubuntu. Ambas as entidades deram uma formação intensiva a um grupo de pessoas constituído por pessoas pertencentes ao IPAV, externas e algumas também do Programa Escolhas (monitores CID do PE). Na formação de desenvolvimento pessoal (Aprender e Agir) estiveram presentes 17 pessoas, enquanto na formação da Media Shots estiveram envolvidos 31 participantes entre Lisboa e Porto. Na sua formação, a 'Aprender e Agir' focou-se no desenvolvimento pessoal dos formadores, trabalhando com o grupo a questão de quem queriam ser enquanto formadores do Projeto Vidas Ubuntu, qual o seu papel neste contexto de intervenção com populações mais vulneráveis, como poderiam acrescentar valor aos jovens beneficiários. Esta formação serviu também para criar um manual de formador Vidas Ubuntu, disponibilizado posteriormente em formato impresso e digital. A avaliação desta formação, considerando os testemunhos dos próprios formadores, foi muito boa e enriquecedora para o seu trabalho enquanto formador.

A formação da 'Media Shots' consistiu numa vertente mais técnica onde os formadores experimentaram construir a sua própria história digitalmente. O intuito da formação foi capacitar a

equipa para replicarem a formação em digital *storytelling*. O feedback dos formandos sobre esta formação intensiva foi muito positivo.

Fazia parte da parceria entre o IPAV e a 'Aprender e Agir' o acompanhamento posterior da equipa central de formadores, num total de 8 sessões de acompanhamento. O intuito deste acompanhamento era sobretudo refletirem sobre os pilares do formador Vidas Ubuntu e reportarem-se a eles através das histórias vividas no contexto do projeto. Este espaço de partilha deve ser sobre a evolução de cada pessoa enquanto formador, em vez de se focar na reflexão sobre a evolução e desenvolvimento do próprio projeto. Na perspetiva da 'Aprender e Agir' os objetivos das sessões não foram totalmente neste sentido, principalmente devido às necessidades sentidas pelos próprios formadores na partilha da sua experiência dos workshops já realizados. No decorrer das sessões de acompanhamento, este parceiro realça o facto da equipa de formadores ter ficado muito reduzida desde a formação intensiva inicial no primeiro trimestre do projeto, terminando apenas com as 5 pessoas do IPAV.

Por último, surge já no último trimestre de desenvolvimento do Projeto Vidas Ubuntu uma parceria com o Chapitô para o desenvolvimento de uma atividade não agendada aquando da candidatura: a realização de uma peça de teatro. Esta parceria não foi avaliada e acompanhada, a não ser pela visualização final da peça aquando da sessão de encerramento do projeto. Bem conseguida e muito aplaudida por todos os presentes, esta foi sentida como uma mais-valia pela assembleia, pois foi um momento que possibilitava um contacto mais tocante, do ponto de vista emocional, com a realidade dos jovens. Também para estes a peça constituiu mais um momento significativo no seu percurso dentro do projeto e no seu sentimento de pertença e integração.

4.7. Continuidade do projeto

A continuidade do projeto foi um tema abordado em todas as entrevistas em profundidade e grupos focais realizados, bem como no inquérito online.

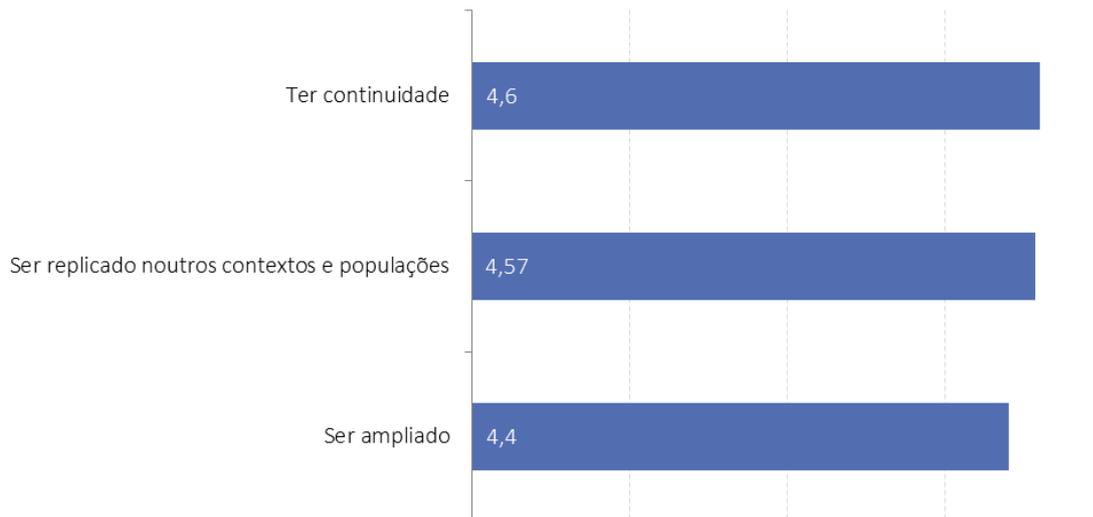


Gráfico 17- Resposta dos professores, técnicos e formadores do Programa Escolhas sobre em que medida o projeto deveria ter continuidade, ser replicado noutros contextos e populações e ser ampliado (Valores médios numa escala de concordância em que 1=Não concordo nada a 5=Concordo Totalmente)

Na perspetiva dos professores/técnicos e projetos escolhas envolvidos que responderam ao inquérito online, o projeto deve ter continuidade: em média, concordam totalmente que este não só tenha continuidade, como seja replicado noutros contextos e populações e com que seja ampliado. Para tal, as sugestões são as mais variadas.

Junto dos jovens que já participaram

O prosseguimento do projeto junto dos jovens que já participaram no workshop Vidas Ubuntu é um dos aspetos mais mencionados pelos vários intervenientes, por dois principais motivos. Em primeiro lugar, os professores e técnicos que acompanharam a implementação dos workshops referem que este foi sentido como um local de abertura e confiança plena, tornando este momento num momento de total entrega e partilha. Pelo que, após a sua realização sentiram que os jovens ficaram um pouco desamparados, inclusivamente, num dos casos, com consequências negativas para o seu comportamento no momento imediatamente após o workshop.

"Logo a seguir à vinda da equipa o que aconteceu ao comportamento da turma foi que piorou. E é uma reação que me parece natural. (...) Aquilo que eles me foram dizendo foi sempre muito positivo sobre a forma como se sentiram durante o WS e eu questioneei 'É curioso, vocês estão com mais dificuldades em controlar-se, mais desatentos, mais

agressivos uns com os outros...' e eles responderam 'Pois foi, porque no fundo gerou-se ali uma amizade mas no fundo as pessoas foram embora e nós ficamos aqui um pouquinho desamparados.'" (Psicóloga, Porto)

Também os participantes refletem este sentimento, quando se referem àquilo que consideram como ponto fraco do projeto, como se pode ler nas vozes destes participantes abaixo citados.

“— A forma como eles vão embora. A forma como aparecem e desaparecem. (Participante ♂, 19 anos)
— Deixam aquele gostinho de querer mais. (Participante ♀, 17 anos)
— Quando aquilo está mesmo no auge, uma grande união na turma... zás, eles vão embora!” (Participante ♂, 19 anos)

Em segundo lugar, os professores e/ou técnicos consideram importante continuar a desenvolver o trabalho, segundo esta metodologia, de modo a tornar o seu impacto mais duradouro. Como sugestões, os professores/técnicos indicam que se poderiam utilizar as histórias de vida construídas no WS noutros contextos escolares para aprendizagens mais formais, ou mesmo realizar mais workshops com temáticas direcionadas para outros assuntos relevantes para a construção da sua história de vida, por exemplo, como se projetam no futuro, refletirem sobre o que têm feito para atingir os seus objetivos, etc.

“Era dar o passo em frente.” (Parceiro)

Neste processo de follow-up, consideram ainda fundamental garantir que a experiência do Ubuntu foi enriquecedora na sua vida e que de alguma forma resolveu a sua narrativa de vida de uma forma pacífica e construtiva.

"Acho que podia haver alguém que ficasse no pós-Ubuntu, que conversasse com eles para avaliar que impacto de facto teve, se aquilo foi uma experiência construtiva ou se pelo contrário estivemos ali a desconstruir ou a criar barafunda no mundo do jovem. No fundo deixar alguém para varrer... ou eventualmente alguém da escola ficar com essa função, para dar o feedback sempre no sentido de ajudar o aluno." (Professora, Lisboa)

É também a opinião dos formadores da equipa central Vidas Ubuntu que este follow-up possa ser assegurado pelos professores e/ou técnicos porque são eles que efetivamente estão diariamente com os jovens, que se continuam a relacionar com eles no tempo e, por isso, melhor percebem a sua evolução pessoal e social.

Alargamento a um maior número de escolas

O alargamento mais massivo deste projeto a outras escolas é outra das formas mais referidas para dar continuidade ao Vidas Ubuntu. Por um lado o manual de formador construído pelo próprio projeto tem como intuito possibilitar a sua implementação por pessoas ou instituições externas ao IPAV e ao Vidas Ubuntu. Contudo, esta possibilidade levanta a grande questão da adequada preparação que a equipa que conduz esta implementação deve ter. Efetivamente, o alargamento massivo a mais escolas pode ser feito de duas formas: ou através de um alargamento da equipa de formação do projeto ou através da formação dos professores e/ou técnicos das escolas. Ambos constituem um fator de risco desta medida. Em relação à importância da equipa para o sucesso do projeto, são os próprios professores a referir que deve ser acautelada a formação de quem desenvolve o projeto nas escolas, não tanto em termos académicos mas sobretudo nas suas qualidades humanísticas.

“Existe uma necessidade de capacitar pessoas para este tipo de projeto que não é fácil porque..., para mim não basta ser psicólogo... O sucesso deste projeto também é muito por causa daquela equipa e eu não sei até que ponto, fazendo um alargamento... Bem, é muito importante neste caso a capacitação e o perfil das pessoas envolvidas no projeto, mas alarga-lo seria interessante mesmo (...) porque há sítios onde seria muito vantajoso. Mas lá está, é muito importante ter em conta o perfil destas pessoas.” (Professora, Aveiro)

A possibilidade de implementação pelos próprios professores e/ou técnicos das escolas, para além desta problemática da formação, levanta ainda a questão, já abordada em pontos anteriores, da confiança depositada no elemento da escola e no facto de este ser um fator de resistência à participação e à partilha da história de vida pelos alunos.

Alargamento à restante comunidade escolar e/ou outros públicos

O desenvolvimento deste projeto junto dos professores surge como necessidade sobretudo para que pudessem depois acompanhar melhor os jovens participantes. Esta formação poderia passar simplesmente por uma capacitação mais aprofundada de como aplicar esta metodologia no contexto escolar, ou como dar continuidade pós-workshop. Para além disso, sugere-se também que esta implementação junto dos professores/técnicos, em paralelo com a formação dos alunos, pudesse ser mais do que um momento de sensibilização, servindo também para refletirem sobre as suas próprias histórias de vida e o seu eventual papel no seu trabalho enquanto professores.

"É muito difícil a implementação, numa semana, mas podia haver uma formação ao mesmo tempo, mais dinâmicas de grupo também, para os levar a eles próprios a refletir sobre a sua história de vida e que impacto é que tem no trabalho que desenvolvem (...). Senão nós estamos a trabalhar mudança nos alunos e não estamos a trabalhar o mesmo nos professores e depois há um choque quando eles vão para a sala de aula. Por isso é que as coisas muitas vezes se mantêm, que já tem a ver com a relação deles com os professores."
(Mediadora de Conflitos, Aveiro)

Pelo reconhecimento dos benefícios desta metodologia, surge com alguma frequência a ideia de alargar este projeto a outros contextos com problemas específicos, como por exemplo instituições prisionais, lares de acolhimento de infância e juventude, ou populações com outro tipo de carências, como por exemplo os idosos.

Programa Escolhas

É intenção do Programa Escolhas que o Projeto Vidas Ubuntu seja aplicado junto dos projetos de 6ª Geração do Programa Escolhas, caso este venha a ser aprovado. Neste sentido, os técnicos dos Programas Escolhas inquiridos no questionário online referem quase na totalidade que caso fosse possível pretendiam continuar a aplicar esta metodologia nos seus projetos. Há apenas um formador que refere que não, simplesmente pelo facto de não se sentir ainda preparado para tal, necessitando de mais competências para o fazer.

4.8. Análise SWOT (Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças)

Apresenta-se no quadro seguinte os resultados da identificação dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças identificados pelo conjunto total de envolvidos, quer nas entrevistas em profundidade, quer nos inquéritos online. Não se fazem distinções entre tipo de atores porque efetivamente as respostas foram muito coincidentes.

<u>FORÇAS</u>	<u>FRAQUEZAS</u>
<ul style="list-style-type: none">– Equipa de formação central do Projeto VU – coesa, motivada, atenta e cuidadosa; testemunhos vivos da mudança e esperança.– Metodologia <i>storytelling</i> e dinâmicas de grupo, atratividade da componente digital.– Poder transformador e empoderador da metodologia: auto-conhecimento e reconciliação com a sua história de vida.– Possibilitar a partilha numa relação de segurança e confiança com os formadores, abertura aos outros, união.– Tomada de consciência da importância dos outros e aumentar o conhecimento dos colegas– Humanidade do projeto.– Ausência de julgamento e clima de respeito total.– Amplitude nacional possibilitada pelo Programa Escolhas.	<ul style="list-style-type: none">– Curta duração do Workshop.– Depende muito da equipa que conduz o workshop: a sua pouca preparação para lidar com a fragilidade das histórias de vida pode comprometer o trabalho.<ul style="list-style-type: none">– Pela própria metodologia, obriga a exposição ao outro que é difícil e pode ter consequências nem sempre positivas.– Reduzida dimensão da equipa.– Falta de continuidade do projeto junto dos jovens participantes.– Implementação por alguém já conhecido no caso do Programa Escolhas.– Curta formação e acompanhamento dos dinamizadores do PE.– Pouca divulgação.
<u>OPORTUNIDADES</u>	<u>AMEAÇAS</u>
<ul style="list-style-type: none">– Workshop junto dos professores para partilha das suas histórias de vida e impacto na sua atividade de docência.– Formação dos professores para darem continuidade ao projeto.– Alargamento e difusão do projeto.– Maior verba de financiamento para alargamento da equipa de formação e alargamento.– Inclusão do projeto no currículo disciplinar.– Maior divulgação: trazer figuras públicas que partilhem as suas histórias e resiliências.– Formação internacional para formadores.– Protocolo com entidades do estado para dar continuidade à iniciativa de um modo mais massivo.	<ul style="list-style-type: none">– Falta de financiamento.– Falta de apoio das estruturas governamentais para dar seguimento a estas iniciativas.<ul style="list-style-type: none">– Falta de investimento na formação e capacitação da equipa que conduz os workshops.– Postura das escolas de que o importante é cumprir as metas curriculares.– Expectativas irrealistas por parte dos professores sobre a total resolução dos problemas com a aplicação do projeto.– Má informação ou compreensão dos objetivos junto dos participantes.– Fragilidade das histórias de vida: má condução da partilha com efeitos nefastos em termos pessoais.

5. Dados de execução do projeto: Fichas de acompanhamento

Ao longo do projeto, o CESOP foi acompanhando o trabalho desenvolvido na sua componente mais executiva. Foram então preenchidas três fichas de acompanhamento onde se incluíram dados sobre as diferentes atividades desenvolvidas no âmbito do projeto, com o objetivo de avaliar por um lado a relevância dos objetivos (eventuais reformulações, abandono ou inclusão de objetivos ao longo do projeto), a eficácia das atividades desenvolvidas (taxa de desistência dos participantes, taxa de execução das atividades planeadas e taxa de realização de workshops) e ainda a sua eficiência (nº de atividades com um desvio no cronograma, taxa de execução e desvios ao orçamento planeado).

Para uma melhor análise deste tópico, descrevem-se de seguida as várias atividades previstas no cronograma do projeto e faz-se uma breve nota, para cada uma delas, relativamente à avaliação proposta.

Comunicação e Promoção

Para a comunicação e promoção do projeto, estava prevista a conceção e desenvolvimento da sua imagem (logótipo e materiais) e do site, promoção e divulgação do projeto e conferência de lançamento. Todas estas atividades estavam previstas para o primeiro trimestre do Projeto (Out-Dez de 2014), à exceção da promoção e divulgação do projeto, que se prolongavam até fevereiro de 2015. Estas atividades ocorreram no prazo estipulado e com uma taxa de execução de cerca de 80% do orçamento estimado para estas atividades (segundo preenchimento pela equipa Vidas Ubuntu). Como único desvio à programação inicial, foi realizada uma conferência com os parceiros internacionais a fevereiro de 2015 pois a presença destes parceiros na conferência de lançamento do projeto (dezembro de 2014) não tinha sido possível.

Desenvolvimento de materiais de apoio

Ainda no primeiro trimestre do projeto estava prevista a conceção e execução do manual para líderes de projeto (formadores) e ainda a conceção e execução do manual para participantes. A elaboração destes manuais tinha como objetivo, para além da utilização no projeto, ser um suporte futuro para a replicação após a conclusão deste programa de financiamento.

Em relação ao primeiro manual de formadores este foi executado no tempo previsto e com uma execução total do valor orçamentado. Contudo, o manual dos participantes apenas foi totalmente executado em abril/maio de 2015, após 4 meses do planeamento. A equipa de gestão do projeto Vidas Ubuntu justifica este desvio como uma necessidade de experiência no terreno para a sua elaboração.

Formação de formadores e Acompanhamento

A formação de formadores da equipa central de formação ocorreu, conforme previsto, no primeiro trimestre do Projeto, com praticamente 100% do orçamento previsto gasto na atividade. Esta formação decorreu em duas fases, cada uma ministrada por um parceiro. Na formação com o parceiro Aprender e Agir estiveram presentes 17 participantes enquanto na formação com o parceiro Media Shots, estiveram presentes 31 participantes. O acompanhamento dos formadores foi realizado desde fevereiro de 2015 até ao final do projeto em março de 2016, com a realização de 8 sessões sob a responsabilidade do parceiro Aprender e Agir. Estas sessões foram totalmente realizadas com o orçamento previsto, contudo as sessões foram tendo cada vez menos assistência, tendo apenas sido acompanhados ao longo de todo o projeto o conjunto dos cinco formadores da equipa central Vidas Ubuntu. Este aspeto do acompanhamento constitui um aspeto menos positivo e a melhorar em edições futuras, conforme pode ler-se no ponto sobre a *Equipa Central de Formação*.

O Projeto Piloto ocorreu junto de duas turmas do Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna em novembro e dezembro de 2014, conforme planeado em cronograma e com 84% de execução do orçamento previsto para esta atividade. Estas sessões consistiram em cinco sessões de quatro horas cada uma, com cada uma das turmas (18 alunos cada). Foram produzidos materiais específicos para a implementação do piloto que não estavam contabilizados no orçamento, contudo sem impacto no mesmo.

Ainda incluído neste ponto estava prevista para o mês de janeiro de 2014 a formação dos monitores e técnicos do Programa Escolhas (CID-NET). Contudo, esta formação apenas ocorreu em fevereiro de 2015. Ocorreu outra formação não planeada inicialmente, em julho de 2015, para colmatar uma falha na adesão dos projetos do Programa Escolhas ao projeto Vidas Ubuntu. A taxa de participação contudo foi elevada, com mais de 70% dos projetos a participar nestes eventos.

Ciclos de iniciativas

Nestes ciclos de iniciativas estavam incluídas sessões de apresentação do projeto Vidas Ubuntu. Estavam inicialmente planeadas 10 sessões públicas com uma previsão de 100 participantes em cada sessão, porém este objetivo foi alterado dado o interesse que surgiu logo aquando do envio dos e-mails de divulgação do projeto, que ultrapassava em muito o limite máximo de 30 workshops previstos inicialmente. Assim, foram realizadas 4 sessões públicas, com uma adesão de um total de 16 instituições (26 participantes) e 15 reuniões de apresentação (15 instituições), com um total de 40 participantes.

Como referido anteriormente, estavam previstos 30 workshops realizados pela equipa central do Projeto, contudo este número foi largamente excedido tendo sido realizados 44 workshops por esta equipa. Em termos de participantes, foram abrangidos 732 participantes, apesar de apenas estarem previstos 525 participantes.

Por outro lado, no que diz respeito à implementação do projeto no Programa Escolhas (PE), estava previsto abranger 1200 jovens, tendo sido apenas envolvidos um total de 649 jovens enquanto beneficiários diretos e 286 indiretos (convidados, famílias e/ou técnicos que partilharam a sua história de vida igualmente). Apesar de terem estado envolvidos cerca de 70% dos projetos da 5ª Geração do PE, a sua implementação em cada um e a respetiva dinamização não deverá ter sido a mais eficaz. O esforço adicional e o reequacionamento das metas da equipa central Vidas Ubuntu é bastante favorável e veio colmatar esta lacuna proveniente da implementação no PE. A análise da implementação do projeto no PE pode ler-se acima neste relatório.

A organização da Conferência Nacional de encerramento do projeto foi realizada em abril de 2016 com a presença de aproximadamente 200 participantes (professores, técnicos e alunos de escolas participantes no Vidas Ubuntu, parceiros e público em geral).

Atividades extra planeamento

Para além das atividades planeadas, foram realizadas ainda duas atividades adicionais, ambas em março de 2016, aquando da finalização do projeto.

Em primeiro lugar, a equipa do Vidas Ubuntu sentiu necessidade de realizar um momento de reunião dos participantes das várias escolas do Norte do país, propondo então a realização de um fim de semana com todos dedicado à reflexão sobre a temática da Humanidade. Os objetivos desta iniciativa

passavam pela promoção do autoconhecimento e das relações interpessoais; partilha das experiências Vidas Ubuntu entre os participantes; partilha de diferentes perspetivas/realidades e capacitação dos participantes para que sejam agentes de transformação na comunidade escolar.

Em segundo lugar, foi desenvolvido um projeto de teatro com alguns dos jovens participantes no projeto em várias escolas da zona de Lisboa. Este teatro foi desenvolvido em parceria com a Companhia do Chapatô, através da encenação por José Carlos Garcia e envolveu um total de 23 jovens. O objetivo passava por promover a relação entre jovens de realidades distintas através da interpretação da história de vida do Outro, apreendendo deste modo o que é estar no seu lugar. Para além deste objetivo junto dos jovens, esta peça constituiu também o momento final da conferência de encerramento do projeto. Neste momento de apresentação sentiu-se uma grande simbiose entre os participantes, que de algum modo emanou para o público. Tendo sido o momento que encerrou o projeto, revestiu-se de um forte simbolismo, descrevendo bem os princípios matriciais do mesmo.

6. Conclusões e Recomendações para o futuro

A avaliação externa que se apresentou neste relatório procurou responder a questões de fundo relacionadas com a Relevância, Eficácia, Eficiência e Qualidade do projeto (Ver Quadro 1- Critérios utilizados na Avaliação Externa, página 7), através da consulta aos vários envolvidos no projeto Vidas Ubuntu, desde a própria equipa de formadores, jovens beneficiários/participantes nos projetos, professores e técnicos das escolas que receberam o projeto, e parceiros e responsáveis pelos Projetos do Programa Escolhas onde foi também aplicada a metodologia Vidas Ubuntu.

Em relação à **relevância** do projeto, propusemo-nos refletir sobre o alinhamento entre as necessidades dos beneficiários e a estruturação e as atividades propostas pelo próprio projeto. Para este efeito, comparámos os dois contextos de implementação do projeto Vidas Ubuntu: o contexto escolar, centros educativos e associações, onde a implementação foi realizada pela equipa central do Projeto Vidas Ubuntu, e o contexto dos projetos do Programa Escolhas, onde a implementação foi realizada pelas equipas de dinamizadores comunitários e/ou monitores CID de cada projeto que aderiu à iniciativa. No que diz respeito ao primeiro contexto de implementação, os resultados da nossa auscultação aos vários envolvidos do projeto fazem-nos crer que efetivamente veem na metodologia se *storytelling* utilizada pelo projeto um grande potencial de transformação, e que a

estrutura efetivada em cada workshop com os jovens foi uma oportunidade para fazer os jovens pensar sobre si próprios sob uma nova perspectiva mais positiva e resiliente. Sobretudo, é de salientar e valorizar o sentimento de segurança e confiança que todos os participantes sentiram neste workshop e na equipa que os acompanhou, que soube sempre manter uma postura de escuta ativa sem julgamentos paralelos, fundamentais à partilha, abertura e crescimento dos participantes. As várias parcerias foram importantes para este alinhamento e adequação das atividades. Por um lado, as parcerias responsáveis pela formação e acompanhamento da equipa de formação do workshop foram essenciais para a sua melhoria contínua, tornando-a mais apta para se ajustar aos mais diferentes contextos e perfis de jovens, sem no entanto descurar a qualidade do projeto. Por outro lado, as restantes entidades parceiras contribuíram para a angariação de jovens que, pelas suas características, se enquadravam no perfil identificado para beneficiar deste tipo de programa de intervenção. Em relação ao segundo contexto do Programa Escolhas, os resultados levam-nos a acreditar que a implementação carece de algumas melhorias que, no futuro, possam garantir a qualidade do trabalho realizado junto destes jovens. Há então dois aspetos que pensamos ser fundamental ter em conta ou, pelo menos, acompanhar para garantir que os objetivos são efetivamente alcançados e que, da partilha das histórias de vida, não decorrem quaisquer inconvenientes. O primeiro está relacionado com a adaptação à estrutura na implementação nestes projetos, que pode não potenciar nos jovens os momentos e tempos necessários à introspeção e reflexão sobre si próprios. Pode ser necessária uma efetiva adaptação a este contexto, mas esta adaptação deve ser seguida pela equipa de gestão do projeto Vidas Ubuntu. A segunda, está relacionada com a formação dos técnicos que conduzem os workshops nestes projetos: é fundamental garantir a formação adequada destes técnicos pois uma eventual falta de acompanhamento ou atenção a alguns aspetos fundamentais ao bom desenvolvimento da metodologia pode ter graves repercussões na vida dos jovens.

Relativamente à **eficácia** e **eficiência** do projeto, nomeadamente ao grau de cumprimento dos objetivos a que este se propunha, bem como à avaliação desses resultados face aos recursos disponibilizados, importa também comparar os dois contextos de implementação. No que diz respeito à implementação do projeto no programa Escolhas, a adesão por parte dos vários projetos não foi das mais satisfatórias. Por um lado, apenas houve adesão de cerca de 70% dos projetos. Por outro lado, sendo a participação facultativa, dentro de cada projeto houve um número reduzido de participantes que aderiram efetivamente ao workshop. Face às metas atingidas, o número de participantes dos projetos do Programa Escolhas ascendeu a pouco mais de metade (54%) daquilo que era esperado inicialmente. Para colmatar esta pouca adesão por parte dos projetos do Programa Escolhas, a equipa de formação Vidas Ubuntu realizou mais workshops do que aqueles que estavam previamente

estipulados, tendo atingido cerca de 40% de jovens a mais em relação ao previsto em candidatura. Em relação aos recursos disponibilizados, nomeadamente ao orçamento previsto, pelos dados facultados pela equipa de gestão do projeto, não houve desvios face ao estipulado. Ainda sobre este ponto da eficácia, é de valorizar a inclusão de mais duas atividades que não estavam previstas em candidatura, o fim de semana intensivo de reflexão entre escolas do Norte, e o teatro Vidas Ubuntu apresentado na conferência de encerramento do projeto, em parceria com o Chapitô.

Apesar destas diferenças entre contextos de implementação, o projeto revelou extrema **qualidade** quando se analisa a satisfação de todos os envolvidos nos workshops Vidas Ubuntu nos diferentes contextos de implementação. Quer os jovens beneficiários dos projetos, quer os próprios professores e técnicos das escolas, se declararam muito satisfeitos quer com os aspetos logísticos e de organização geral do workshop, quer com a equipa de formação que acompanhou os participantes. Também no programa Escolhas os vários envolvidos se declararam satisfeitos com a globalidade do projeto, referindo que este correspondeu às expectativas que tinham sobre o mesmo.

Importa neste ponto lembrar que para a avaliação da qualidade nos baseámos na satisfação dos beneficiários e no apuramento do cumprimento das suas expectativas. Contudo, é da nossa opinião que seria fundamental no futuro proceder a uma avaliação psicossocial do impacto deste projeto enquanto programa de intervenção junto dos jovens. Esta avaliação objetiva da obtenção ou evolução de competências psicossociais exige um desenho de um estudo experimental específico para o efeito. O objetivo passa por comparar dois grupos de jovens, um grupo de controlo e um grupo de intervenção, em dois ou três momentos diferentes (antes da intervenção, imediatamente após a intervenção e seis meses após a intervenção) no que diz respeito à resposta a medidas psicossociais como escalas de auto-estima, auto-confiança, perceção de exclusão social, medidas de identificação social e/ou comportamento pro-social. O grupo de intervenção seria sujeito ao workshop Vidas Ubuntu e o grupo de controlo seria sujeito a uma intervenção com duração semelhante mas sobre outra temática (e diferentes objetivos), com distribuição aleatória dos participantes pelos grupos, garantindo constituição semelhante. Consideramos que esta avaliação psicossocial é fundamental na continuidade do projeto para que sedimente as suas ações nestas medidas mais objetivas. Dada a necessidade de envolvimento de vários intervenientes, nomeadamente para criação de um grupo controlo, é necessário que este tipo de avaliação seja contemplado desde logo pela equipa do próprio projeto, em futuras aplicações.

Para concluir, e dada a relevância e qualidade globais do projeto, importa agora que os seus promotores e parceiros reflitam sobre a sua continuidade. Foram várias as sugestões efetuadas pelos

Anexos

Inquérito Online

Este inquérito integra-se no trabalho de avaliação externa independente ao Projeto Vidas Ubuntu no qual participou. Esta avaliação está a ser desenvolvida pelo Centro de Estudos de Sondagens de Opinião (CESOP) da Universidade Católica Portuguesa.

A sua participação é fundamental para conhecermos o grau de satisfação com o Projeto Vidas Ubuntu e o alcance dos seus objetivos.

As suas respostas são completamente anónimas e confidenciais, servindo apenas para fins estatísticos. A instituição coordenadora do Projeto Vidas Ubuntu apenas terá acesso aos resultados agregados, e nunca conhecerá as suas respostas de forma individualizada.

Agradecemos desde já a sua participação!

Para começar o inquérito insira no campo abaixo o número que lhe foi atribuído.

P1 **Por favor, indique o seu sexo.**

Masculino

Feminino

P2 **Indique a sua idade.**

P3 **Escreva o nome da localidade onde teve envolvimento com o projeto.**

P4 **Qual a sua função no projeto?**

Professor ou técnico de uma escola beneficiária → Passa a P45

Técnico de um Centro Educativo → Passa a P45

Técnico de uma Associação → Passa a P45

Formador de Workshops Vidas Ubuntu do Programa Escolhas → Passa a P30

Participante num Workshop Vidas Ubuntu → Passa a P5

Outro

P4.1 **Em que outra função participou no projeto?**

P5 **Através de qual instituição fizeste o workshop Vidas Ubuntu?**

Escola Profissional

Centro Educativo

Programa Escolhas

Escola Básica e/ou Secundária

LIJ (Lar de Infância e Juventude) ou IPSS

Associações de Imigrantes e Refugiados

Centros de Toxicodependências, Centros sociais e associações juvenis

Outro

P5.1 **Através de qual outra instituição fizeste o workshop Vidas Ubuntu:**

P6 **Participaste no workshop Vidas Ubuntu porque quiseste ou porque tinhas mesmo de o fazer?**

Participei porque quis

Participei porque tive mesmo de o fazer

P7 **Participaste no workshop Vidas Ubuntu até ao final?**

Sim → Passa a P10

Não

P8 **Em que momento decidiste desistir?**

- P9 **Porque é que decidiste desistir?**
SALTA PARA P14
- P10 **Em algum momento do workshop Vidas Ubuntu pensaste em desistir?**
Sim
Não → Passa a P13
- P11 **Quando? (Se tiver sido mais do que uma vez por favor indica todas as vezes em que o pensaste fazer).**
- P12 **Porque é que pensaste desistir?**
- P13 **Apresentaste a tua história de vida no final do workshop Vidas Ubuntu?**
Sim
Não → Passa a P13.4
- P13.1 **Apresentaste a tua história de vida porque quiseste ou porque teve mesmo de ser?**
Porque quis → Passa a P13.2
Porque teve mesmo de ser
- P13.1.1 **Porque é que teve mesmo de ser?**
- P13.2 **Quem estava presente nessa sessão? Podes assinalar todas as respostas que se aplicarem.**
Professor
Psicólogo da escola
Formadores do workshop
Colegas do workshop
Mais colegas da escola (que não participaram)
Outros
- P13.2.1 **Quem mais estava presente?**
- P13.3 **Indica três palavras que descrevam o que sentiste nesse momento de partilha.**
Primeira palavra _____
Segunda palavra _____
Terceira Palavra _____
- SALTA PARA P14**
- P13.4 **Porque é que não apresentaste a tua história de vida no final do workshop?**
- P14 **Qual o teu grau de satisfação com cada um dos seguintes aspetos?**
FORMADORES (avalia a equipa de formação no global) (Muito insatisfeito; Insatisfeito; Nem Satisfeito nem insatisfeito; Satisfeito; Muito satisfeito)
Acompanhamento dos participantes
Capacidade de comunicação
Capacidade de escutar/ouvir
Disponibilidade para atender os participantes
Capacidade para resolução de problemas
Relação que estabeleceram contigo enquanto participante
Apoio na execução do projecto final
Avaliação geral

- P15 **Qual o teu grau de satisfação com cada um dos seguintes aspetos?**
- WORKSHOPS (Muito insatisfeito; Insatisfeito; Nem Satisfeito nem insatisfeito; Satisfeito; Muito satisfeito)**
- Espaço onde decorreu o workshop
 - Material utilizado (computadores, câmaras de vídeo, data show, etc)
 - Manual do participante
 - Organização geral do workshop
- P16 **Em que medida achas que o workshop devia ser mais curto ou mais longo em termos de duração?**
- Devia ser muito mais curto
 - Devia ser um pouco mais curto
 - Tem a duração adequada → Passa a P17
 - Devia ser um pouco mais longo
 - Devia ser muito mais longo
- P16.1 **Porquê?**
- P17 **Etapas do Workshop – Por favor diz-nos o teu grau de satisfação com cada uma das fases do workshop Vidas Ubuntu em que participaste.**
- Personal storytelling – Apresentação, testemunhos de vida, círculo de histórias. (Muito insatisfeito; Insatisfeito; Nem Satisfeito nem insatisfeito; Satisfeito; Muito satisfeito)**
- Tempo disponibilizado
 - Prestação/Apoio da equipa de formação
 - Avaliação global
- P18 **Etapas do Workshop – Por favor diz-nos o teu grau de satisfação com cada uma das fases do workshop Vidas Ubuntu em que participaste.**
- Personal storytelling – Construção do Guião(se não tiveres participado nesta fase do workshop por favor coloca não se aplica (N/A) em todos os itens) (Muito insatisfeito; Insatisfeito; Nem Satisfeito nem insatisfeito; Satisfeito; Muito satisfeito; N/A)**
- Tempo disponibilizado
 - Prestação/Apoio da equipa de formação
 - Avaliação global
- P19 **Etapas do Workshop – Por favor diz-nos o teu grau de satisfação com cada uma das fases do workshop Vidas Ubuntu em que participaste.**
- Personal storytelling – Construção do Vídeo(se não tiveres participado nesta fase do workshop por favor coloca não se aplica (N/A) em todos os itens) (Muito insatisfeito; Insatisfeito; Nem Satisfeito nem insatisfeito; Satisfeito; Muito satisfeito; N/A)**
- Tempo disponibilizado
 - Prestação/Apoio da equipa de formação
 - Avaliação global
- P20 **Etapas do Workshop – Por favor diz-nos o teu grau de satisfação com cada uma das fases do workshop Vidas Ubuntu em que participaste.**
- Construção e treino da apresentação oral(se não tiveres participado nesta fase do workshop por favor coloca não se aplica (N/A) em todos os itens) (Muito insatisfeito; Insatisfeito; Nem Satisfeito nem insatisfeito; Satisfeito; Muito satisfeito; N/A)**
- Tempo disponibilizado
 - Prestação/Apoio da equipa de formação

Avaliação global

P20 **Etapas do Workshop – Por favor diz-nos o teu grau de satisfação com cada uma das fases do workshop Vidas Ubuntu em que participaste.5**

Apresentação pública (se não tiveres apresentado por favor coloca não se aplica (N/A) em todos os itens) (Muito insatisfeito; Insatisfeito; Nem Satisfeito nem insatisfeito; Satisfeito; Muito satisfeito; N/A)

Tempo disponibilizado

Prestação/Apoio da equipa de formação

Sua própria prestação

Avaliação global

P21.1 **Qual foi o momento que mais gostaste de todo o workshop Vidas Ubuntu?**

P21.2 **Qual foi o momento que menos gostaste de todo o workshop Vidas Ubuntu?**

P22 **Em que medida consideras que as seguintes afirmações descrevem bem o teu caso. Por favor utiliza a escala que vai de 1 a 5, em que 1 significa que não é nada o teu caso e 5 que é exatamente o teu caso. Depois de frequentar este workshop... (1 Não é nada o meu caso; 2; 3; 4; 5 É exatamente o meu caso)**

Sinto-me mais identificado com as minhas raízes sociais e culturais

Sinto-me melhor comigo mesmo

Sinto que consigo fazer coisas tão bem como a maioria das outras pessoas

Sinto orgulho em mim mesmo

Conheço-me melhor a mim mesmo

Conheço melhor os meus colegas

Passei a relacionar-me melhor com os meus colegas

Passei a relacionar-me melhor com os meus professores.

P23 **Em que medida consideras que as seguintes afirmações descrevem bem o teu caso: Por favor utiliza a escala que vai de 1 a 5, em que 1 significa que não é nada o teu caso e 5 que é exatamente o teu caso. Depois de frequentar este workshop... (1 Não é nada o meu caso; 2; 3; 4; 5 É exatamente o meu caso)**

Consigo expressar melhor as minhas ideias oralmente

Consigo construir sozinho uma apresentação em suporte multimédia (Vídeo)

Consigo gerir melhor o meu tempo

Sinto-me mais preparado para desenvolver um projeto

P24 **Em que medida consideras que as tuas expectativas em relação ao workshop foram satisfeitas?**

Não foram nada satisfeitas

Não foram satisfeitas

Não foram satisfeitas nem insatisfeitas

Foram satisfeitas

Foram muito satisfeitas

P25 **Gostarias de participar noutro workshop deste género, se tivesses oportunidade?**

Não gostaria nada de participar

Não gostaria de participar

Não sei se gostaria de participar

Gostaria de participar

Gostaria muito de participar

P26 **Recomendarias aos teus amigos/colegas a participação num workshop do projecto “Vidas Ubuntu”?**
Sim
Não

P27 **Gostávamos que pensasses numa palavra sobre o projecto que reflectisse:**
A FORÇA do projecto, aquilo que ele tem de melhor _____
A FRAQUEZA deste projecto, aquilo que ele tem de pior _____

P28 **Por fim gostávamos que pensasses numa só palavra que resumisse a tua participação neste projecto.**

SALTA PARA P66

P30 **Em quantos workshops Vidas Ubuntu já participou enquanto formador?**
0
1 → Passa a P31
2 a 5 → Passa a P31
6 a 10 → Passa a P31
Mais de 10 → Passa a P31

P30.1 **Porque é que nunca realizou nenhum workshop Vidas Ubuntu enquanto formador, no seu Projeto Escolhas?**

P31 **Por favor, avalie os formadores da equipa que o capacitou para dar formação dos Workshops Vidas Ubuntu. (Muito insatisfeito; Insatisfeito; Nem Satisfeito nem insatisfeito; Satisfeito; Muito satisfeito)**
Acompanhamento dos participantes
Capacidade de comunicação
Capacidade de escutar/ouvir
Disponibilidade para atender os participantes
Capacidade para resolução de problemas
Avaliação geral

P32 **Por favor indique o seu grau de satisfação relativamente a cada um dos seguintes aspetos da formação que recebeu. (Muito insatisfeito; Insatisfeito; Nem Satisfeito nem insatisfeito; Satisfeito; Muito satisfeito)**
Espaço onde decorreu a formação
Material utilizado (computadores, câmaras de vídeo, data show, etc)
Manual do formador
Manual do participante
Organização geral da formação

P33 **Em que medida acha que esta formação devia ser mais curta ou mais longa em termos de tempo de duração?**
Devia ser muito mais curta
Devia ser um pouco mais curta
Tem a duração adequada → Passa a P34
Devia ser um pouco mais longa
Devia ser muito mais longa

P33.1 **Porquê?**

- P34 **Por favor indique em que medida concorda com as seguintes afirmações. (Discordo totalmente; Discordo; Não concordo nem discordo; Concordo; Concordo totalmente)**
- O projeto Vidas Ubuntu adapta-se à população abrangida pelo meu Projeto Escolhas.
As actividades do projeto Vidas Ubuntu são adequadas para alcançar os seus objetivos.
Considero que o projeto alcançou os objetivos e resultados a que se propunha.
- P35 **(Se P30≠0) Pensando na globalidade dos participantes que já participaram em workshops sob a sua formação, em que medida sente que o workshop contribuiu para que os participantes: Por favor utiliza a escala que vai de 1 a 5, em que 1 significa que não contribuiu nada e 5 significa que contribuiu muito. (Não contribuiu nada; ; ; ; Contribuiu muito)**
- Se sintam mais identificados com as suas raízes sociais e culturais
Se sintam melhor consigo mesmos
Sintam que conseguem fazer coisas tão bem como a maioria das outras pessoas
Se sintam orgulhosos de si próprios
Se conheçam melhor a si mesmos
Conheçam melhor os seus colegas
Se relacionem melhor com os seus colegas
Se relacionem melhor com os seus professores
- P36 **(Se P30≠0) Em que medida considera que as expectativas dos participantes foram satisfeitas?**
- Não foram nada satisfeitas
Não foram satisfeitas
Não foram satisfeitas nem insatisfeitas
Foram satisfeitas
Foram muito satisfeitas
- P37 **Qual é, na sua opinião, a maior FORÇA deste projecto face a outros? (Por força entendemos aspectos internos que valorizam este projecto e que não devem sofrer alterações, aquilo que realmente faz a diferença)**
- P38 **Qual é, na sua opinião, a maior FRAQUEZA deste projecto face a outros? (Por fraqueza entendemos aspectos internos que desvalorizam e atrapalham este projecto)**
- P39 **Qual é, na sua opinião, a maior OPORTUNIDADE deste projecto face a outros? (Por oportunidade entendemos aspectos externos sobre os quais não se tem controlo, mas que se acontecessem melhorariam muito o projecto)**
- P40 **Qual é, na sua opinião, a maior AMEAÇA deste projecto face a outros? (Por ameaça entendemos aspectos externos ao projecto, sobre os quais não se tem controlo, e que acontecendo prejudicariam o mesmo.)**
- P41 **Tenciona aplicar ou continuar a aplicar esta metodologia no seu Projeto Escolhas?**
- Sim → Passa a P42
Não
- P41.1 **Porquê?**
- P42 **Em que medida recomendaria estes workshops Vidas Ubuntu a outros Projectos Escolhas?**
- Não recomendaria nada
Não recomendaria
Não sei se recomendaria
Recomendaria → Passa a P43
Recomendaria muito → Passa a P43

- P42.1 **Por que razão não o recomendaria a outros Projectos Escolhas ou não sabe se recomendaria?**
- P43 **Na sua opinião, este projecto deveria: (Não concordo nada;Não concordo;Não concordo nem discordo;Concordo;Concordo totalmente)**
- Ter continuidade
 - Ser replicado noutros contextos e populações
 - Ser ampliado
- P44 **Por fim gostávamos que pensasse numa só palavra que resumisse a sua participação neste projecto.**
SALTA PARA P66
- P45 **Através de que instituição esteve envolvido no projeto Vidas Ubuntu?**
- Escola Profissional
 - Centro Educativo
 - Escola Básica e/ou Secundária
 - LIJ (Lar de Infância e Juventude) ou IPSS
 - Associações de Imigrantes e Refugiados
 - Centros de Toxicodependências, Centros sociais e associações juvenis
 - Outro
- P45.1 **Através de que outra instituição esteve envolvido no Projeto Vidas Ubuntu?**
- P46 **Como avalia a sessão de esclarecimentos e divulgação do projecto no que respeita a cada um dos seguintes aspectos? (Muito insatisfeito; Insatisfeito; Nem Satisfeito nem insatisfeito; Satisfeito; Muito satisfeito)**
- Clareza na apresentação dos objetivos
 - Entrega de materiais apropriados
 - Avaliação global
- P47 **Depois da sessão de esclarecimentos, em que medida sentiu que conhecia o projeto?**
- Desconhecia totalmente
 - Desconhecia
 - Não conhecia nem desconhecia
 - Conhecia
 - Conhecia totalmente
- P48 **O que o motivou mais para aderir ao projeto? (Pode escolher até dois principais motivos)**
- Objetivos
 - Metodologia que utiliza (StoryTelling)
 - Parceiros
 - Promotores
 - Impacto social
 - Outros
- P48.1 **Que outro motivo o motivou mais para aderir ao projeto?**
- P49 **Esteve presente no workshop Vidas Ubuntu de modo integral?**
- Sim
 - Não
- P50 **Essa decisão foi posta à consideração dos participantes ou foi decisão da escola/professor?**

- Decisão dos alunos participantes
Decisão da escola/professor
- P51 **Assistiu ao último dia de partilha dos trabalhos finais?**
Sim
Não
- P52 **Essa decisão foi posta à consideração dos participantes ou foi decisão da escola/professor?**
Decisão dos alunos participantes
Decisão da escola/professor
- P53 (Se P51=Sim) **Por favor, descreva sucintamente como se sentiu neste dia final de partilha dos vídeos.**
- P54 **Por favor, indique a sua satisfação global com os seguintes aspectos relativos ao workshop: (Muito insatisfeito; Insatisfeito; Nem Satisfeito nem insatisfeito; Satisfeito; Muito satisfeito)**
Organização do workshop
Equipa de formação
- P55 **Por favor indique em que medida concorda com as seguintes afirmações. (Discordo totalmente; Discordo; Não concordo nem discordo; Concordo; Concordo totalmente)**
As actividades do projeto Vidas Ubuntu são adequadas para alcançar os seus objetivos.
Considero que o projeto alcançou os objetivos e resultados a que se propunha.
- P56 **Pensando na globalidade dos participantes , em que medida sente que o workshop contribuiu para que os participantes? Por favor utiliza a escala que vai de 1 a 5, em que 1 significa que não contribuiu nada e 5 significa que contribuiu muito. (Não contribuiu nada; ; ; Contribuiu muito)**
Se sintam mais identificados com as suas raízes sociais e culturais
Se sintam melhor consigo mesmos
Sintam que conseguem fazer coisas tão bem como a maioria das outras pessoas
Se sintam orgulhosos de si próprios
Se conheçam melhor a si mesmos
Conheçam melhor os seus colegas
Se relacionem melhor com os seus colegas
Se relacionem melhor com os seus professores
- P57 **Em que medida considera que as expectativas dos participantes foram satisfeitas?**
Não foram nada satisfeitas
Não foram satisfeitas
Não foram satisfeitas nem insatisfeitas
Foram satisfeitas
Foram muito satisfeitas
- P58 **Qual é, na sua opinião, a maior FORÇA deste projecto face a outros? (Por força entendemos aspectos internos que valorizam este projecto e que não devem sofrer alterações, aquilo que realmente faz a diferença)**
- P59 **Qual é, na sua opinião, a maior FRAQUEZA deste projecto face a outros? (Por fraqueza entendemos aspectos internos que desvalorizam e atrapalham este projecto)**
- P60 **Qual é, na sua opinião, a maior OPORTUNIDADE deste projecto face a outros? (Por oportunidade entendemos aspectos externos sobre os quais não se tem controlo, mas que se acontecessem melhorariam muito o projecto)**

- P61 **Qual é, na sua opinião, a maior AMEAÇA deste projecto face a outros? (Por ameaça entendemos aspectos externos ao projecto, sobre os quais não se tem controlo, e que acontecendo prejudicariam o mesmo.)**
- P62 **Em que medida recomendaria estes workshops a outras turmas da escola?**
Não recomendaria nada
Não recomendaria
Não sei se recomendaria
Recomendaria → Passa a P63
Recomendaria muito → Passa a P63
- P62.1 **Por que não recomendaria a outras turmas ou porque é que não sabe se recomendaria?**
- P63 **Em que medida recomendaria estes workshops a outras escolas?**
Não recomendaria nada
Não recomendaria
Não sei se recomendaria
Recomendaria → Passa a P64
Recomendaria muito → Passa a P64
- P63.1 **Por que não recomendaria a outras escolas ou porque é que não sabe se recomendaria?**
- P64 **Na sua opinião, este projecto deveria: (Não concordo nada;Não concordo;Não concordo nem discordo;Concordo;Concordo totalmente)**
Ter continuidade
Ser replicado noutros contextos e populações
Ser ampliado
- P65 **Por fim gostávamos que pensasse numa só palavra que resumisse a sua participação neste projecto.**
- P66 **Se tiver algum comentário final, por favor escreva em baixo.**
Obrigado pela participação. Selecione por favor a tecla Finalizar

Guião Grupo Focal – Jovens Beneficiários

Avaliação externa projecto Vidas Ubuntu

Guião grupo focal

Jovens Beneficiários Projecto Vidas Ubuntu

1. Como descrevem o projecto Vidas Ubuntu por palavras vossas?
 - 1.1. Como tiveram conhecimento do projecto?
 - 1.2. Como foi implementado?
2. Qual foi, para vocês, o momento mais gratificante do projecto? Porquê?
 - 2.1. E o momento mais difícil? Porquê?
3. Qual é a principal qualidade da equipa do projecto Vidas Ubuntu?
 - 3.1. E qual é o seu principal defeito?
4. Consideram as actividades desenvolvidas interessantes? Porquê?
 - 4.1.1. E consideram-nas úteis? Para quê?
5. Identificam potenciais inconvenientes em participar no projecto? Quais, e porquê?
6. Na vossa opinião, qual é a maior força deste projecto? Porquê? [aspecto interno que valoriza o projecto e não deve sofrer alterações]
7. Na vossa opinião, qual é a maior fraqueza deste projecto? Porquê? [aspecto interno sobre o qual se tem controlo, mas que atrapalha o projecto]
8. Na vossa opinião, qual seria a maior oportunidade para este projecto? Porquê? [aspecto externo que não se controla, mas que melhoraria o projecto]
9. Na vossa opinião, qual seria a maior ameaça a este projecto? Porquê? [aspecto externo que não se controla e que prejudicaria o projecto]
10. Consideram que o projecto Vidas Ubuntu deve ter continuidade? Como, e porquê?
 - 10.1. O que manter?
 - 10.2. O que corrigir?
11. Daqui a 10 anos, qual pensam que poderá ser o efeito do VU na vossa vida?
 - 11.1. E daqui a 30 anos?
12. Gostariam de acrescentar algum aspecto relevante que não tenhamos abordado?

Agradecemos.

Guião Grupo Focal – Equipa de Formação

Avaliação externa projecto Vidas Ubuntu
Guião grupo focal -
Equipa central de formadores Vidas Ubuntu

1. Como descrevem o projecto Vidas Ubuntu por palavras vossas?
2. O IPAV é a única entidade que podia desenvolver este projecto? Porquê?
3. As entidades parceiras do projecto são importantes? Porquê?
 - 3.1 Que efeitos têm as parcerias no vosso trabalho enquanto formadores? Como?
4. Em que consiste o trabalho de um formador da equipa central do projecto Vidas Ubuntu?
 - 4.1 Qual é, para vocês, o momento mais gratificante da implementação do projecto? Porquê?
 - 4.2 E o momento mais difícil? Porquê?
 - 4.3 Qual é a principal qualidade da equipa central de formadores do projecto Vidas Ubuntu? Como se pode manter?
 - 4.4 E qual é o seu principal defeito? Como se pode resolver?
5. Consideram que devia haver mais pessoas a trabalhar neste projecto? Quem e porquê?
6. Consideram que o projecto cumpre, junto dos participantes, os objectivos propostos? Como?
 - 6.1 As actividades desenvolvidas são as mais adequadas para alcançar os resultados esperados?
 - 6.2 Propunham outras actividades? Quais, e porquê?
 - 6.3 Quais os potenciais benefícios do projecto para os seus participantes?
 - 6.4 Identificam potenciais inconvenientes para estes participantes? Quais, e porquê?
 - 6.5 Há outras populações junto de quem considerem urgente o projecto intervir?
 - 7.1 Na vossa opinião, qual é a maior força deste projecto? Porquê? **[aspecto interno que valoriza o projecto e não deve sofrer alterações]**
 - 7.2 Na vossa opinião, qual é a maior fraqueza deste projecto? Porquê? **[aspecto interno sobre o qual se tem controlo, mas que atrapalha o projecto]**
 - 7.3 Na vossa opinião, qual seria a maior oportunidade para este projecto? Porquê? **[aspecto externo que não se controla, mas que melhoraria o projecto]**
 - 7.4 Na vossa opinião, qual seria a maior ameaça a este projecto? Porquê? **[aspecto externo que não se controla e que prejudicaria o projecto]**
8. Enquanto formadores da equipa central, consideram que o projecto Vidas Ubuntu deve ter continuidade? Como, e porquê?
 - 8.1 O que manter?
 - 8.2 O que melhorar?
 - 8.3 O que corrigir?
9. Dêem-nos um exemplo de impacto positivo, do projecto, na vida de um jovem participante.
 - 9.1 Daqui a 10 anos, qual pensam que poderá ser o efeito desta experiência na vida desse jovem?
 - 9.2 E daqui a 30 anos?

10. Gostariam de acrescentar algum aspecto relevante – do projecto ou do vosso trabalho enquanto formadores – que não tenhamos abordado?

Agradecemos.

Guião Entrevista individual – Parceiros

Avaliação externa projecto Vidas Ubuntu

Guião entrevista individual

Representantes das Entidades Parceiras

1. Como descreve o projecto Vidas Ubuntu por palavras suas?
2. Qual é a ligação da/o [entidade parceira] com este projecto?
 - 2.1 Que razões levaram a/o [entidade parceira] a fazer esta parceria?
 - 2.2 Em que momento(s) do projecto a/o [entidade parceira] interveio? Qual era o objectivo específico dessa intervenção?
3. Como avalia esta parceria?
 - 3.1 Que aspectos positivos salienta? Porquê?
E que aspectos negativos? Porquê?
4. Considera que o projecto Vidas Ubuntu cumpre, junto dos participantes, os objectivos propostos? Como?
 - 4.1 As actividades desenvolvidas são as mais adequadas para alcançar os resultados esperados?
 - 4.2 Quais os potenciais benefícios do projecto para os seus participantes?
 - 4.3 Identifica potenciais inconvenientes para estes participantes? Quais, e porquê?
 - 5.1 Na sua opinião, qual é a maior força deste projecto? Porquê? [aspecto interno que valoriza este projecto e não deve sofrer alterações]
 - 5.2 Na sua opinião, qual é a maior fraqueza deste projecto? Porquê? [aspecto interno sobre o qual se tem controlo, mas que atrapalha o projecto]
 - 5.3 Na sua opinião, qual seria a maior oportunidade para este projecto? Porquê? [aspecto externo que não se controla, mas que melhoraria o projecto]
 - 5.4 Na sua opinião, qual seria a maior ameaça a este projecto? Porquê? [aspecto externo que não se controla e que prejudicaria o projecto]
6. Considera que o projecto Vidas Ubuntu deve ter continuidade? Como, e porquê?
 - 6.1 O que manter?
 - 6.2 O que melhorar?
 - 6.3 O que corrigir?
7. Gostaria de acrescentar algum aspecto relevante – ligado à parceria ou à implementação do projecto Vidas Ubuntu – que não tenhamos abordado?

Agradecemos.

Guião Entrevista individual – Professores/Técnicos

Avaliação externa projecto Vidas Ubuntu

Guião entrevista individual

Professores e Técnicos das escolas

1. Como descreve o projecto Vidas Ubuntu por palavras suas?
2. Qual é a ligação da/o [entidade parceira] com este projecto?
 - 2.1 Que razões levaram a/o [entidade parceira] a fazer esta parceria?
 - 2.2 Em que momento(s) do projecto a/o [entidade parceira] interveio? Qual era o objectivo específico dessa intervenção?
3. Como avalia esta parceria?
 - 3.1 Que aspectos positivos salienta? Porquê?
E que aspectos negativos? Porquê?
4. Considera que o projecto Vidas Ubuntu cumpre, junto dos participantes, os objectivos propostos? Como?
 - 4.1 As actividades desenvolvidas são as mais adequadas para alcançar os resultados esperados?
 - 4.2 Quais os potenciais benefícios do projecto para os seus participantes?
 - 4.3 Identifica potenciais inconvenientes para estes participantes? Quais, e porquê?
- 5.1 Na sua opinião, qual é a maior força deste projecto? Porquê? **[aspecto interno que valoriza este projecto e não deve sofrer alterações]**
- 5.2 Na sua opinião, qual é a maior fraqueza deste projecto? Porquê? **[aspecto interno sobre o qual se tem controlo, mas que atrapalha o projecto]**
- 5.3 Na sua opinião, qual seria a maior oportunidade para este projecto? Porquê? **[aspecto externo que não se controla, mas que melhoraria o projecto]**
- 5.4 Na sua opinião, qual seria a maior ameaça a este projecto? Porquê? **[aspecto externo que não se controla e que prejudicaria o projecto]**
6. Considera que o projecto Vidas Ubuntu deve ter continuidade? Como, e porquê?
 - 6.1 O que manter?
 - 6.2 O que melhorar?
 - 6.3 O que corrigir?
7. Gostaria de acrescentar algum aspecto relevante – ligado à parceria ou à implementação do projecto Vidas Ubuntu – que não tenhamos abordado?

Agradecemos.

Fichas de Acompanhamento- Dezembro de 2014

Vidas Ubuntu – Ficha de Avaliação (nº1, Dezembro 2014)

Concepção e Desenvolvimento da Imagem (logotipo e materiais)

Entidade responsável: _____
Tempo previsto: _____
Tempo utilizado: _____
Orçamento previsto: _____
Orçamento utilizado: _____
Materiais criados e função: _____
Observações: _____

Concepção e Desenvolvimento do Site

Entidade responsável: _____
Tempo previsto: _____
Tempo utilizado: _____
Orçamento previsto: _____
Orçamento utilizado: _____
Data de colocação on-line: _____
Observações: _____

Promoção e Divulgação do Projecto

Lista de acções a produzir: _____
Explicação detalhada das acções e datas previstas (uma a uma): _____

Entidades ou pessoas responsáveis por cada acção: _____
Tempo previsto na preparação: _____
Tempo utilizado na preparação: _____
Orçamento previsto: _____
Orçamento utilizado: _____
Materiais produzidos: _____
Observações: _____

Conferência de Lançamento

Entidade ou pessoa responsável: _____
Tempo previsto na preparação: _____
Tempo utilizado na preparação: _____
Orçamento previsto: _____
Orçamento utilizado: _____
Data e local de realização: _____
Entidades e pessoas convidadas: _____
Entidades e pessoas presentes: _____
Materiais disponibilizados: _____

Observações: _____

Concepção Execução do Manual para líderes de projecto

Entidade ou pessoa responsável: _____
Tempo previsto na preparação: _____
Tempo utilizado na preparação: _____
Orçamento previsto: _____
Orçamento utilizado: _____
Observações: _____

Concepção Execução do Manual para participantes

Entidade ou pessoa responsável: _____
Tempo previsto na preparação: _____
Tempo utilizado na preparação: _____
Orçamento previsto: _____
Orçamento utilizado: _____
Observações: _____

Formação da Equipa central de formação

Entidade ou pessoas responsáveis: _____
Local/locais da formação: _____
Tempo previsto para a formação: _____
Tempo utilizado para a formação: _____
Orçamento previsto para a formação: _____
Orçamento utilizado para a formação: _____
Participantes na formação (números e funções): _____
Materiais utilizados: _____
Observações: _____

Projecto Piloto (em 2/3 Instituições/escolas)

Instituições/escolas alvo: _____
Entidades e pessoas responsáveis: _____
Tempo previsto (por projecto): _____
Tempo utilizado (por projecto): _____
Orçamento previsto (por projecto): _____
Orçamento utilizado (por projecto): _____
Números de participantes (por projecto): _____
Materiais produzidos: _____
Observações: _____

Preenchido por: _____
Data: ___/___/___

Fichas de Acompanhamento- Junho de 2015

Vidas Ubuntu – II

Ficha de Avaliação Externa - Junho 2015

Concepção Execução do Manual para participantes

Entidade ou pessoa responsável: [Click here to enter text.](#)

Data prevista para cumprimento desta tarefa: [Click here to enter text.](#)

Data de cumprimento desta tarefa: [Click here to enter text.](#)

Tempo previsto na preparação: [Click here to enter text.](#)

Tempo utilizado na preparação: [Click here to enter text.](#)

Orçamento previsto: [Click here to enter text.](#)

Orçamento utilizado: [Click here to enter text.](#)

Observações: [Click here to enter text.](#)

Concepção e Desenvolvimento da Imagem (logotipo e materiais)

Entidade responsável: [Click here to enter text.](#)

Data prevista para cumprimento desta tarefa: [Click here to enter text.](#)

Data de cumprimento desta tarefa: [Click here to enter text.](#)

Tempo previsto: [Click here to enter text.](#) Tempo utilizado: [Click here to enter text.](#)

Orçamento previsto: [Click here to enter text.](#) Orçamento utilizado: [Click here to enter text.](#)

Materiais criados e sua função: [Click here to enter text.](#)

Observações: [Click here to enter text.](#)

Promoção e Divulgação do Projeto

Entidades ou pessoas responsáveis por cada ação: [Click here to enter text.](#)

Lista de ações previstas e efetivamente produzidas: [Click here to enter text.](#)

Explicação detalhada das ações desenvolvidas e respetivas datas (uma a uma, indicar as datas previstas e as datas em que a ação foi efetivamente desenvolvida):

[Click here to enter text.](#)

Materiais previstos e efetivamente produzidos: [Click here to enter text.](#)

Tempo previsto: [Click here to enter text.](#) Tempo utilizado: [Click here to enter text.](#)

Orçamento previsto: [Click here to enter text.](#) Orçamento utilizado: [Click here to enter text.](#)

Observações: [Click here to enter text.](#)

Formação dos Monitores e Técnicos do Programa Escolhas (CID-NET)

Número de sessões de formação (previstas e realizadas): [Click here to enter text.](#)

Número de participantes por sessão (previstas e realizadas): [Click here to enter text.](#)

Número de formadores por sessão e no total (previstos e efetivos): [Click here to enter text.](#)

Número de projetos CID-NET inscritos e respetiva abrangência territorial (previstos e efetivos): [Click here to enter text.](#)

Data prevista para cumprimento desta tarefa: [Click here to enter text.](#)

Data de cumprimento desta tarefa: [Click here to enter text.](#)

Tempo previsto: [Click here to enter text.](#)

Tempo utilizado: [Click here to enter text.](#)

Orçamento previsto: [Click here to enter text.](#)

Orçamento utilizado: [Click here to enter text.](#)

Observações: [Click here to enter text.](#)

Acompanhamento e Supervisão dos Formadores

Entidades ou pessoas responsáveis por este acompanhamento e supervisão: [Click here to enter text.](#)

Número de formadores acompanhados (indicar também o total dos formadores do projeto): [Click here to enter text.](#)

Número de sessões de formação acompanhadas no total e por cada formador (previstas e realizadas): [Click here to enter text.](#)

Tempo previsto: [Click here to enter text.](#)

Tempo utilizado: [Click here to enter text.](#)

Orçamento previsto: [Click here to enter text.](#)

Orçamento utilizado: [Click here to enter text.](#)

Observações: [Click here to enter text.](#)

RoadShow Vidas UBUNTU – Sessões de Apresentação

Entidades ou pessoas responsáveis pelas sessões: [Click here to enter text.](#)

Número de sessões de apresentação (previstas e realizadas e respetivo local): [Click here to enter text.](#)

Número de participantes por sessão de apresentação (previstos e efetivo): [Click here to enter text.](#)

Data prevista para cumprimento desta tarefa: [Click here to enter text.](#)

Data de cumprimento desta tarefa: [Click here to enter text.](#)

Tempo previsto: [Click here to enter text.](#)

Tempo utilizado: [Click here to enter text.](#)

Orçamento previsto: [Click here to enter text.](#)

Orçamento utilizado: [Click here to enter text.](#)

Observações: [Click here to enter text.](#)

Inscrições para Acolhimento de Seminários

Entidades ou pessoas responsáveis pelas inscrições nos seminários: [Click here to enter text.](#)
Número inscrições para seminários (previstas e realizadas): [Click here to enter text.](#)
Data prevista para cumprimento desta tarefa: [Click here to enter text.](#)
Data de cumprimento desta tarefa: [Click here to enter text.](#)
Tempo previsto: [Click here to enter text.](#) Tempo utilizado: [Click here to enter text.](#)
Orçamento previsto: [Click here to enter text.](#) Orçamento utilizado: [Click here to enter text.](#)
Observações: [Click here to enter text.](#)

Planeamento de Sessões

Entidades ou pessoas responsáveis pelo planeamento das sessões: [Click here to enter text.](#)
Número de sessões planeadas: [Click here to enter text.](#)
Data prevista para cumprimento desta tarefa: [Click here to enter text.](#)
Data de cumprimento desta tarefa: [Click here to enter text.](#)
Tempo previsto: [Click here to enter text.](#) Tempo utilizado: [Click here to enter text.](#)
Orçamento previsto: [Click here to enter text.](#) Orçamento utilizado: [Click here to enter text.](#)
Observações: [Click here to enter text.](#)

Desenvolvimento dos Seminários Vidas UBUNTU

Entidades ou pessoas responsáveis pelos seminários: [Click here to enter text.](#)
Número de sessões (planeadas e realizadas): [Click here to enter text.](#)
Número de participantes por seminário (previstos e efetivos): [Click here to enter text.](#)
Número de oradores por seminário (previstos e efetivos): [Click here to enter text.](#)
Data prevista para cumprimento desta tarefa: [Click here to enter text.](#)
Data de cumprimento desta tarefa: [Click here to enter text.](#)
Tempo previsto: [Click here to enter text.](#) Tempo utilizado: [Click here to enter text.](#)
Orçamento previsto: [Click here to enter text.](#) Orçamento utilizado: [Click here to enter text.](#)
Observações: [Click here to enter text.](#)

Preenchido por: [Click here to enter text.](#)

Data: [Click here to enter text.](#)

Fichas de Acompanhamento- Março de 2016

Vidas Ubuntu – III

Ficha de Avaliação Externa - Março de 2016

Acompanhamento e Supervisão dos Formadores

Entidades ou pessoas responsáveis por este acompanhamento e supervisão: [Click here to enter text.](#)

Número de formadores acompanhados (indicar também o total dos formadores do projeto): [Click here to enter text.](#)

Número de sessões de formação acompanhadas no total e por cada formador (previstas e realizadas): [Click here to enter text.](#)

Tempo previsto: [Click here to enter text.](#)

Tempo utilizado: [Click here to enter text.](#)

Orçamento previsto: [Click here to enter text.](#)

Orçamento utilizado: [Click here to enter text.](#)

Observações: [Click here to enter text.](#)

Desenvolvimento dos Seminários Vidas UBUNTU – Equipa Central

Entidades ou pessoas responsáveis pelos seminários: [Click here to enter text.](#)

Número de sessões (planeadas e realizadas): [Click here to enter text.](#)

Número de participantes por seminário (previstos e efetivos): [Click here to enter text.](#)

Data prevista para cumprimento desta tarefa: [Click here to enter text.](#)

Data de cumprimento desta tarefa: [Click here to enter text.](#)

Tempo previsto: [Click here to enter text.](#) Tempo utilizado: [Click here to enter text.](#)

Orçamento previsto: [Click here to enter text.](#) Orçamento utilizado: [Click here to enter text.](#)

Observações: [Click here to enter text.](#)

Desenvolvimento dos Seminários Vidas UBUNTU – Programa Escolhas

Entidades ou pessoas responsáveis pelos seminários: [Click here to enter text.](#)

Número de sessões (planeadas e realizadas): [Click here to enter text.](#)

Número de participantes por seminário (previstos e efetivos): [Click here to enter text.](#)

Data prevista para cumprimento desta tarefa: [Click here to enter text.](#)

Data de cumprimento desta tarefa: [Click here to enter text.](#)

Tempo previsto: [Click here to enter text.](#) Tempo utilizado: [Click here to enter text.](#)

Orçamento previsto: [Click here to enter text.](#) Orçamento utilizado: [Click here to enter text.](#)

Observações: [Click here to enter text.](#)

Desenvolvimento Fim-de-Semana Vidas Ubuntu

Entidades ou pessoas responsáveis: [Click here to enter text.](#)

Número de sessões (planeadas e realizadas): [Click here to enter text.](#)

Número de participantes por seminário (previstos e efetivos): [Click here to enter text.](#)

Data prevista para cumprimento desta tarefa: [Click here to enter text.](#)

Data de cumprimento desta tarefa: [Click here to enter text.](#)

Tempo previsto: [Click here to enter text.](#) Tempo utilizado: [Click here to enter text.](#)

Orçamento previsto: [Click here to enter text.](#) Orçamento utilizado: [Click here to enter text.](#)

Observações: [Click here to enter text.](#)

Desenvolvimento Teatro Vidas Ubuntu

Entidades ou pessoas responsáveis: [Click here to enter text.](#)

Número de sessões (planeadas e realizadas): [Click here to enter text.](#)

Número de participantes por seminário (previstos e efetivos): [Click here to enter text.](#)

Data prevista para cumprimento desta tarefa: [Click here to enter text.](#)

Data de cumprimento desta tarefa: [Click here to enter text.](#)

Tempo previsto: [Click here to enter text.](#) Tempo utilizado: [Click here to enter text.](#)

Orçamento previsto: [Click here to enter text.](#) Orçamento utilizado: [Click here to enter text.](#)

Observações: [Click here to enter text.](#)

Desenvolvimento Encontro Vidas Ubuntu (Conferência Final)

Entidades ou pessoas responsáveis: [Click here to enter text.](#)

Número de sessões (planeadas e realizadas): [Click here to enter text.](#)

Número de participantes por seminário (previstos e efetivos): [Click here to enter text.](#)

Data prevista para cumprimento desta tarefa: [Click here to enter text.](#)

Data de cumprimento desta tarefa: [Click here to enter text.](#)

Tempo previsto: Tempo utilizado: [Click here to enter text.](#)

Orçamento previsto: [Click here to enter text.](#) Orçamento utilizado: [Click here to enter text.](#)

Observações: [Click here to enter text.](#)

Preenchido por: [Click here to enter text.](#)

Data: [Click here to enter text.](#)